



MARIA CAMILA LIMA

**A ÚLTIMA ESTAÇÃO DO TREM: PERCURSO DA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROTESTANTE EM LAVRAS**

LAVRAS – MG

2015

MARIA CAMILA LIMA

**A ÚLTIMA ESTAÇÃO DO TREM: PERCURSO DA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROTESTANTE EM LAVRAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós Graduação em Educação, área de concentração em Diversidade e Gênero, para obtenção do título de Mestre.

Orientador

Dr. Vanderlei Barbosa

LAVRAS - MG

2015

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Lima, Maria Camila .

A última estação do trem : percurso da história da educação
protestante em Lavras / Maria Camila Lima. – Lavras : UFLA,
2015.

81 p.

Dissertação (mestrado profissional)–Universidade Federal de
Lavras, 2015.

Orientador(a): Vanderlei Barbosa.

Bibliografia.

1. Educação. 2. Evangelização. 3. Protestantismo. I.
Universidade Federal de Lavras. II. Título.

MARIA CAMILA LIMA

**A ÚLTIMA ESTAÇÃO DO TREM: PERCURSO DA
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROTESTANTE EM LAVRAS**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós Graduação em Educação, área de concentração em Diversidade e Gênero, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 19 de julho de 2015.

Dra. Cláudia Maria Ribeiro UFLA

Dra. Margarida Montejano da Silva UNICAMP

Dr. Vanderlei Barbosa

Orientador

UFLA

LAVRAS – MG

2015

*Aos meus pais,
Julio e Cecília,
pelo carinho e dedicação.
A minha irmã pela confiança e
ao Lucas pelo estímulo e motivação.*

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus benevolente e justo, que me proporcionou sabedoria e persistência para que pudesse alcançar meus objetivos.

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), e ao Departamento de Educação (DED), pela oportunidade concedida para a realização do mestrado.

Ao professor Dr. Vanderlei Barbosa pela orientação, paciência, imensa cordialidade, apoio e incentivo. Por transmitir seus ensinamentos de grande relevância para a realização deste trabalho e meu crescimento profissional.

A professora Dr. Cláudia Maria Ribeiro, pelos conhecimentos compartilhados durante a disciplina de Educação e arte, pelas contribuições e incentivo a este trabalho.

A professora Dr. Margarida Montejano da Silva pela disposição em participar da banca examinadora e suas oportunas críticas e sugestões.

Aos professores do Departamento de Educação da UFLA, pelos ensinamentos transmitidos e a harmoniosa convivência.

A Dona Vandinha, responsável pelo Pró-memória do Instituto Gammon, pelo acolhimento e dedicação.

Aos colegas do curso, pela fantástica experiência.

RESUMO

Este estudo situa-se no campo da História das Instituições Educativas e seu objetivo principal é descrever e analisar as matrizes do pensamento educacional protestante ocorrido no início do século XX, caracterizado pelo Instituto Presbiteriano Gammon. A cidade de Lavras recebeu o ideário protestante, incorporando práticas educacionais ao processo de evangelização. O Instituto Gammon participou ativamente de práticas educacionais no século XX, constituindo-se uma referência regional no município. É uma pesquisa que possui como metodologia a análise documental, na qual é feita uma sistematização e análise dos arquivos disponíveis no memorial do referido instituto. É necessário um recorte temporal: recuar aos primeiros anos do Brasil República, 1892, período no qual os missionários presbiterianos se instalaram em Lavras, criando o primeiro campo oficial em Minas Gerais da Igreja Presbiteriana da Missão Sul dos Estados Unidos. A data limite adotada refere-se ao ano de 1938, no qual a Escola Agrícola de Lavras passa a ser nomeada Escola Superior de Agricultura de Lavras (E.S.A.L.). As fontes utilizadas para a realização da pesquisa foram encontradas em documentos (Jornais, Cartas, Atas, relatórios, listagem de escolas e outros) encontrados no Pró-memória no Instituto Presbiteriano Gammon.

Palavras-chave: Educação. Evangelização. Protestantismo.

ABSTRACT

This study lies in the field of History of Educational Institutions and its main purpose is to describe and analyze the headquarters of the Protestant educational thought occurred in the early twentieth century, characterized by the Presbyterian Institute Gammon. The city of Lavras received the Protestant ideas, incorporating educational practices to the evangelization process. Gammon Institute actively participated in educational practices in the twentieth century, becoming a regional reference in the city. It is a research that has as a methodology document analysis, which is made a systematization and analysis of files available in memorial of that institute. One time frame is required: back to the early years of the Republic Brazil, in 1892, during which the Presbyterian missionaries settled in Lavras, creating the first official course in Minas Gerais Presbyterian Church of South Mission of the United States. The deadline set refers to the year 1938, in which the Agricultural School of Lavras happens to be named Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS). The sources used for the research were found in documents (newspapers, letters, Minutes, reports, school listing and others) found in Pro-memory in the Presbyterian Institute Gammon.

Keywords: Education. Evangelization. Protestantism

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Documentos catalogados	32
Tabela 2 Distribuição das disciplinas	58

SÚMARIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 O ensino laico	18
2.2 O ensino católico	22
2.3 O ensino protestante	26
3 METODOLOGIA	29
4 DISCUSSÃO	33
4.1 O protestantismo e as escolas	33
4.2 O Instituto Gammon em Lavras	43
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS	65
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui proposta é um desdobramento de pesquisas desenvolvidas durante minha graduação em psicologia com início no ano de 2008. No ano seguinte fui selecionada ao estágio extracurricular no Colégio Universitário, firmando o primeiro contato profissional com uma Instituição de ensino. Durante esse processo, já no ano de 2011, obtive outra bolsa de pesquisa, financiada pela Fundação de Amparo e Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG), no qual o problema de pesquisa era relacionado à educação, e intitulada “Lavras a cidade dos ipês e das escolas”. Desde então penso que a religião e a cultura estão fortemente interligadas, e são categorias que merecem destaque para a compreensão do contexto social. Com a finalização da pesquisa iniciada em 2011, em 2012 desenvolvi um desdobramento da mesma, com a necessidade de descrever e analisar a diversidade educacional presente no município, e a influência dessas doutrinas na educação lavrense. Intitulada “A influência religiosa no processo educacional do município de Lavras”. Também foi financiada pela FAPEMIG. A relação da Psicologia e Educação se fez presente em todo processo de formação, considerando que a grade curricular do curso de psicologia, abrange estágios e disciplinas destinadas à área educacional.

Ao concluir a graduação e diante da temática das pesquisas financiadas, ingressei no Mestrado Profissional em Educação, especificamente em Diversidade e Gênero. A entrada no meio acadêmico me proporcionou um desenvolvimento extraordinário. Com base nessas questões iniciou-se o presente processo de investigação, que se caracteriza como viés da minha trajetória e linha de pesquisa.

Ao se destacar sobre os três pilares educacionais de Lavras, pontuados na pesquisa “A influência religiosa no processo educacional de Lavras”, o Ideário Educacional Protestante tornou-se nosso objeto de estudo a fim de definir e identificar sua doutrina, justificada pelo seu percurso histórico, sua diversidade e atribuições culturais no município.

O projeto educacional protestante desenvolvido pelos missionários, o Instituto Presbiteriano Gammon, foi de grande valor social e ampliou significativamente a cidade de Lavras. O legado Presbiteriano no Brasil teve início com a chegada do Reverendo Ashbel Green Simonton designado pela Junta de Missões Estrangeiras, com sede em Nova York, em 1837. O Brasil foi o sexto país a receber missionários da Junta de Nova York (GUTIERRES, 2010).

Gammon (1986) escreve sobre a presença pertinente da cultura americana na história de Lavras e na cultura lavrense. Em suas palavras:

Falar da influência da cultura americana na vida lavrense é falar da própria história de Lavras. Os americanos aqui chegaram alguns anos depois de Lavras ter sido elevada à categoria de cidade. As duas culturas, a americana, representada pelos missionários protestantes e a lavrense, pelas tradicionais famílias bandeirantes descendentes de paulistas, e pela elite rural, permutaram experiências e se influenciaram mutuamente. Lavras passa para os que aqui chegaram a imagem de uma cidade culta e diferente (GAMMON, 1986, p. 2).

A relação entre educação e evangelização propiciou a criação de um ensino de valores religiosos protestantes e fortaleceu o objetivo de renovação do projeto educacional de Minas Gerais nos diversos contextos existentes de seus momentos históricos, políticos e religiosos.

A importância da religião está diretamente relacionada com sua funcionalidade prática, ou seja, oferecer ao indivíduo o atendimento das

demandas e carências. A função social da religião não se restringe apenas em minimizar a angústia existencial, mas, possui função social, pois proporciona justificativas sociais (BOURDIEU, 1992, p.78 - 98).

Em consonância com Bourdieu (1992), Weber (1991) escreve sobre as proposições da ação religiosa orientada para a realidade inscrita neste mundo, pois, esta ação transcende especulações puramente vindouras e aloca questões existenciais de cunho de bem estar social. Conforme escreve:

A ação religiosa ou magicamente motivada, em sua existência primordial, está orientada para este mundo. As ações religiosas ou magicamente exigidas devem ser realizadas para que vás muito bem e vivas muitos e muitos anos sobre a face da Terra (WEBER, 1991, p. 279).

Segundo Alves (1981), a religião surge com a capacidade dos homens em nomear as coisas, distinguindo fatos de importância secundária e acontecimentos dos quais seu destino, sua vida e sua morte se dependuram.

Portanto, traçar um percurso da história da educação protestante é considerar a ideologia de seus precursores tracejada por formas existenciais que atravessam desde o existir em suas facetas espirituais e sociais, até as singularidades de deixar de existir.

Esta dissertação se refere a um estudo de uma das bases da instituição escolar em Lavras. Mais especificamente as influências do protestantismo via Colégio Internacional, da qual se originou o Instituto Gammon. A metodologia adotada é a análise documental. Considera-se que a história pode favorecer a compreensão das relações entre o particular e aquilo identificado com o geral e universal, possibilitando-nos a compreensão da sociedade e das pessoas em relação a si mesmas e ao seu contexto social (VEIGA, 2002, p. 31).

Justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa pela importância de se conhecer e preservar na memória as raízes culturais e educacionais regionais. Apoiar-se, ainda, segundo Neri (2011), pelo ecletismo religioso existente na cidade de Lavras, principalmente por se considerar que Minas Gerais é um estado característico de domínio católico, cujos municípios, de modo geral, se desenvolveram ao redor da igreja matriz; assim como sua cultura é refletida nos hábitos e costumes e festividades locais. Nesse sentido, apesar da predominância católica do estado mineiro, houve um notável desenvolvimento no campo educacional apresentado pela população lavrense com suas modalidades e características pedagógicas distintas. Ressalta-se também a escolha dos missionários, pelo legado pioneiro e já centenário em solo brasileiro, tendo suas origens ainda no tempo do império e ainda exercendo influência decisiva no projeto educacional brasileiro. Portanto é necessário relacionar esses fatos ao desenvolvimento cultural e educacional da cidade no final do século XIX e início do século XX e refletir sobre suas influências até os dias atuais.

Diante das pesquisas anteriores “Lavras a cidade dos ipês e das escolas” e a “Influência da religião no processo educacional de Lavras”, essa dissertação visa definir e identificar a perspectiva da doutrina protestante no Brasil e em Lavras e conhecer seus impactos. Nessa perspectiva é necessário compreender, através da História da Educação a relação entre educação e evangelização, que recebeu o ideário protestante, identificando a evangelização indireta assumida pelos missionários.

O objetivo principal deste trabalho é descrever e analisar as matrizes do pensamento educacional protestante ocorrido no início do século XX, caracterizado pelo Instituto Presbiteriano Gammon.

Objetivos específicos: 1) descrever o ideário pedagógico do ensino protestante; 2) conhecer as modificações socioculturais geradas pelos ideários educacionais em Lavras; 3) conhecer os impactos gerados pelo ensino protestante na vida e na história de Lavras.

Esta dissertação constitui-se por um referencial teórico, no qual foi necessário descrever alguns momentos históricos baseados no recorte temporal adotado nesse trabalho. Portanto apresentam-se os três pilares educacionais no município de Lavras, o ensino laico, o ensino católico e o ensino protestante. Faz-se necessário uma contextualização histórica desses pilares diante dos fatos mundialmente reconhecidos.

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é de caráter qualitativo e se constitui basicamente da leitura de fontes documentais. São analisados documentos, como a história, cultura e religião das organizações, a fim de proporcionar o resgate de identidade e valores que vão se perdendo ao longo dos anos.

Considera-se que a memória é um dos principais meios de formar uma identidade, isto é, uma configuração valorativa por meio da qual uma pessoa ou instituição faz-se reconhecida e única diante de seus pares. Pela memória, pensa-se o vivido para além do que ele foi nele mesmo, em direção a uma resignificação do que se passou a partir dos olhos do presente. O passado passa a reviver no presente dos que lembram e a determiná-lo, fazendo do presente uma continuidade de um passado historicamente dado, e a partir deste presente, o passado passa a ser constantemente resignificado. O presente é, portanto, algo que só se conhece e entende a partir da realidade histórica – e bem como de sua lembrança – que o gerou, e o passado é algo que se altera freqüentemente a partir das constantes e atuais necessidades do presente de auto-representar-se e resolver seus problemas práticos. Nesta perspectiva, a memória põe, então, em

diálogo, passado e presente, uma vez que, pela via mnemônica, este lembra-se daquele, alterando-se e também transformando-o em algo diferente. Assim, pela memória, isto é, pelo fato do presente lembrar-se do passado em busca de identidade, o passado é sempre novo, em uma relação dialética de superação e síntese. Supera-se o velho para transformá-lo em algo novo, mesmo que ainda antigo em relação ao presente que lembra (ANDRADE, 2006).

Diante dos objetivos e metodologia aplicada nesse trabalho, tornou-se primordial descrever, numa perspectiva linear, a história da inserção dos missionários protestantes no Brasil, especificamente no município de lavras, e a fundação do Instituto Gammon. Assim como apresentar os demais ideários presentes no município.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, serão apresentadas algumas incursões históricas sobre os períodos que firmaram as bases educacionais em vários contextos. Com essa precisa caracterização torna-se mais fácil compreender as formulações educacionais protestantes na cidade de Lavras entre o período 1892 a 1938.

Para uma melhor compreensão torna-se necessário adotar o que referencia Max Weber (1991), em um de seus estudos sobre Filiação Religiosa e Estratificação Social, diante de uma constatação realizada na Alemanha, em que geralmente os filhos dos católicos tendiam a escolher carreiras de profissões voltadas para a área de humanas, por outro lado os protestantes eram adeptos de carreiras técnicas. Consequentemente a presença protestante estava fortemente marcada em indústrias, dirigentes empresariais e técnicos de níveis superior. Contudo Weber (1991), concluiu que alguns ramos do protestantismo, influenciado visivelmente pela sua fé e sua ética desenvolvida nesse mesmo

contexto, deram uma importante contribuição para a formação do espírito que impulsiona a economia ocidental moderna.

A maior participação dos Protestantes na propriedade do capital, na direção e nos níveis mais altos das atuais empresas comerciais e industriais pode em parte ser explicada pelas circunstâncias históricas provenientes de um passado remoto, nas quais a filiação religiosa não poderia ser considerada como causa de condição econômica, mas até certo ponto parece ser resultado da mesma. A participação nas funções econômicas envolve geralmente alguma posse de capital e uma dispendiosa educação e, muitas vezes, de ambas. Alguns fatores são profundamente condicionados a posse de riqueza herdada, ou, de um bem estar material. As maiorias das cidades mais ricas, que eram economicamente mais desenvolvidas, e mais favorecidas pela situação e recursos naturais do velho império, aderiram ao Protestantismo no século XVI (WEBER, 2004).

Habermas (2007) acrescenta:

As tradições religiosas não são simplesmente emocionais ou absurdas. Somente sob tal pressuposto, os cidadãos não-religiosos podem tomar como ponto de partida a ideia de que as grandes religiões mundiais poderiam carregar consigo intuições racionais e momentos instrutivos de exigências não quitadas, porém, legítimas (HABERMAS, 2007, p. 12).

Com o objetivo de complementar é válido ressaltar o conceito de religião compreendido por Jürgen Habermas, em seu livro *Entre Naturalismo e Religião*, no qual a religião é entendida como atribuição coletiva que possa proporcionar algum conteúdo racional e que este possa ser demonstrado sob a forma de valores e princípios que encaminhem a constituição de uma ação recíproca entre as pessoas núcleo.

Os estudos e conceitos de Mario Alighiero Manacorda em seu livro *A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias, em 2010*, é referência para este trabalho a fim de melhor analisar a influência cultural na construção do projeto educacional brasileiro, a partir da consideração de três esferas de principal inserção na educação: católica, protestante e laica. Compreende-se, que para analisar sobre a situação atual da educação no país e algumas de suas principais dificuldades deve-se lançar o olhar para a história, como caminho essencial para se entender o que se vive no presente (MANACORDA, 2010).

2.1 O ensino laico

A sistematização didática e a difusão de um plano nacional de instrução popular foram iniciadas por um pastor anglicano chamado Andrew Bel, juntamente com o Joseph Lancaster, que dirigiu uma escola em Madras¹, instituída pela Companhia das Índias Orientais, para os filhos de seus soldados europeus. Lancaster, em 1798, abriu uma escola para crianças pobres em Londres. Bel publicou um livro chamado *An experiment in education* (1797), em que implica um sistema de ensino no qual uma escola ou uma família poderia instruir-se a si mesma, através da orientação de um mestre ou de um parente. A experiência foi aplicada no asilo masculino de Madras e um dos seus objetivos era economizar as despesas com instrução e acelerar os progressos dos alunos (MANACORDA, 2010).

O método lancasteriano de ensino mútuo ultrapassou os muros da Inglaterra e se espalhou por todo o mundo de língua inglesa. Foi aplicado no ensino elementar masculino, estendeu-se para o ensino feminino, para a educação de adultos e para as escolas de nível superior. Segundo Manacorda (2010), não se tratava apenas de um método didático, mas em primeiro lugar, de

uma opção política, tornando-se para a Inglaterra o substituto de um sistema nacional de escolas, daí a denominação de sistema lancasterino. Essa opção política foi implantada na rede de ensino da Inglaterra e nos países de língua inglesa. No Brasil também foi uma opção política e estava na Lei de 15 de novembro de 1827, na qual foi a primeira Lei de instrução pública do Brasil. Em seu artigo 1º proclama que “em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias”. Toda a infraestrutura necessária à criação e manutenção dessas escolas é de responsabilidade do estado, ou seja, dos Presidentes, Câmaras e Assembléias Gerais das Províncias.

As escolas são de ensino mútuo, com localização e quantidade definidas pelo governo de cada província, podendo-se inclusive deslocar os professores e infraestrutura das escolas localizadas em regiões mais populosas, para as regiões onde mais se verificar a sua necessidade. A aquisição de seus edifícios e equipamentos também são de responsabilidade do poder público. O estado também passa à regular o que deveria ser ensinado nessas escolas.

A educação oferecida pelo estado deveria por princípio ser uma educação leiga, de um estado laico, surge nesse período o ideal de uma educação para todos. É válido ressaltar que as condições políticas e econômicas eram deficitárias para resolver o problema da instrução pública.

Na cidade de Lavras o ensino laico teve sua história marcada pela instalação da primeira escola em Lavras, ainda um arraial, que teve seu início em 7 de setembro de 1792, com a nomeação por D. Maria I, rainha de Portugal, do padre Manoel Moreira Prudente como professor público, para ministrar aulas de primário, ensinando a ler, escrever, fazer as quatro operações de aritmética e doutrina cristã. Podemos enfatizar o paradoxo presente na época, as escolas

eram públicas, porém as pessoas que possuíam a capacidade intelectual para ministrar as aulas naquele contexto se caracterizavam como padres e sacerdotes.

As aulas aconteceram na matriz de Santana, atualmente Igreja do Rosário, a partir da posse do cargo em 23 de abril de 1793 (CARVALHO, 2009). Essa primeira escola foi por muito tempo a única em Lavras. Em 1851 o governo provincial deu à vila de Lavras a instalação do Colégio Mineiro. Mas, foi só a partir de 1873 que se iniciou um surto de estabelecimentos de educação, promovido por Honório Hermeto Carneiro Leão, marquês de Paranaguá (CARVALHO, 2009).

Em 13 de maio de 1907, foi criada a Escola Estadual Firmino Costa, sendo a terceira instituição do Estado de Minas Gerais. A data destinada para a inauguração desta escola teve, ainda, como objetivo comemorar o término do analfabetismo na cidade, pois havia diversas crianças e adultos sem instrução escolar (COSTA, 1968). Apesar do marco, não consta nos escritos históricos a data e o número exato de pessoas que compartilharam do fim do analfabetismo na cidade. Professor Firmino Costa, dirigiu a escola com muita dedicação. Educação e trabalho, este era o lema seguido por Firmino Costa. Sua proposta era que a educação a seus alunos, deveria favorecê-los para uma profissão. A escola teve um aumento significativo em relação ao número de alunos e conseqüentemente na credibilidade no município de Lavras e no estado de Minas Gerais.

Firmino Costa foi um grande estudioso da língua portuguesa, de sua literatura e lecionava em diversas instituições de ensino. Também conhecedor de literatura universal, matéria incluída para estudo comparativo em alguns de seus cursos de literatura portuguesa e brasileira. Firmino Costa começou a se destacar no campo da educação e filosofia, de alcance nacional, pois colaborava com o professor João Ribeiro, conhecido como um dos maiores cultivadores da

língua portuguesa, em sua gramática portuguesa para o curso superior sempre citava o jovem professor Firmino Costa (COSTA 1968).

Com a criação da Caixa Escolar Dr. Álvaro Botelho, Professor Firmino Costa ainda no início de sua administração, percebeu os problemas, que ocasionava a pobreza dos alunos. Alguns desses problemas eram considerados tais como, a falta ou deficiência da alimentação e vestuário, condições precárias de higiene e o descuido odontológico. Ele e o corpo docente da instituição percorreram os bairros marginalizados da cidade, solicitando a presença das crianças à escola. Uma grande parte das crianças compareceu ao local, e estavam em condições deploráveis. (COSTA, 1968). Efetivamente surge a Caixa Escolar Dr. Álvaro Botelho, o patrono, um grande nome da política local, advogado brilhante, republicano histórico e deputado federal. A instituição se mantinha exclusivamente de subsídios particulares.

Depois de algum tempo a Caixa já poderia ofertar aos alunos carentes² os serviços de alimentação, preparada pelas alunas de culinária, vestimentas feitas parcialmente pelas alunas de costura, serviço médico, tratamento odontológico, banho e corte de cabelo. Esses serviços duraram todo o tempo em que o professor Firmino Costa dirigiu o Caixa Escolar³, entre 1907 a 1925. E continuaram a ser fornecidos pelos seus competentes sucessores. Diversos profissionais da cidade prestavam colaboração gratuita. (COSTA, 1968) Também funcionavam cursos profissionalizantes como os de marcenaria, serralheria, sapataria, horticultura e encadernação, destinado aos meninos. E arte culinária e costura, para meninas. (COSTA 1968).

Destina-se o presente boletim a prestar informações sobre o movimento da instrução deste município e a dar notícias que interessem ao progresso de Lavras. Será ele um indicador do desenvolvimento da nossa instrução, um registro de dados estatísticos concernentes a esta parte de Minas, um repositório de subsídios para a geografia e a história de

² Na citada época (1907), o termo carente, era utilizado para se referir a alunos em situação de pobreza e que hoje denominamos como pessoas em vulnerabilidade social.

³ A Caixa Escolar tinha o objetivo de oferecer serviços e recursos financeiros para ajudar aos alunos.

Lavras, um porta-voz de todos os esforços empregados em prol do adiantamento desta terra. Para melhor preencher o seu fim, não entrará a Vida Escolar em questões religiosas ou políticas, e guardará completo silêncio em relação a fatos reprováveis. Como se vê, o fim principal desta publicação é tornar conhecido o município de Lavras, para que ele seja devidamente apreciado por todos os homens de valor. Assim sendo, merecerá sem dúvida este boletim o apoio de todos os nossos conterrâneos, dos quais ele espera generoso acolhimento (COSTA, 1908, Boletim Quinzenal do Grupo Escolar de Lavras).

Professor Firmino Costa, foi um dos personagens marcante para a cidade de Lavras, ao lado de outros nomes como, Professor José Luiz de Mesquita e Professor Azarias Ribeiro. Transformaram o município em um centro de referência pedagógico, no qual os educadores e alunos poderiam usufruir de escola ativa.

Mesmo que não apareça com nitidez a exigência de uma cultura popular, é, contudo, de grande importância histórica a tomada de consciência do valor laico, estatal da instrução, concebida não mais como algo reservado aos clérigos, mas como fundamento do próprio Estado.

A educação pública e gratuita de hoje, lamentavelmente sobrevive encarando obstáculos construídos no passado. Algumas deficiências encontradas ainda continuam existindo, como: falta de estrutura física, má remuneração ao profissional do ensino, falta de materiais escolares entre outras. Essas dificuldades merecem ser destacadas de maneira que possibilite uma visão dos avanços e barreiras enfrentadas pela educação.

2.2 O ensino católico

É característico desse ensino e contexto religioso, a formação das elites. O ensino católico apropriou-se da concepção de civilização desde o período

colonial, no qual seu principal foco era formar no Brasil uma civilização cristã. Porém seria errado subestimar o grande esforço educativo realizado nos países católicos e, em particular, pela Igreja católica nesse período, é preciso, contudo, reconhecer que os caminhos do presente são bem diferentes daqueles trilhados por eles.

A educação jesuítica corresponde a mais extensa no contexto brasileiro, abrangendo o período de 1549 – ano da chegada dos jesuítas ao Brasil – até 1759 – ano da expulsão dos mesmos por Marquês de Pombal. Os jesuítas tinham como principal objetivo, a conversão das pessoas pela implantação do poder da Igreja entre os povos tidos como infiéis. Portanto, “A sua espantosa atividade missionária, política e educadora, se apresentava subordinada às exigências ecumênicas da Igreja e aos supremos interesses da religião” (AZEVEDO, 1971, p. 510).

Os primeiros colégios vão surgindo no Brasil, no qual o objetivo dessas instituições escolares era oferecer ensino gratuito em atividade missionária, a todas as pessoas. Na prática, apenas os filhos dos colonos brancos acabaram freqüentando tais instituições. Além da formação dos próprios quadros, eles se dedicaram principalmente à formação das classes dirigentes da sociedade (MANACORDA, 2010).

No fim do século (1586 - 99) foi implantado, pela coroa portuguesa a *Ratio Studiorum*, um conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuíticos. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuíticas. A *Ratio Studiorum* se transformou de apenas uma razão de estudos em uma razão política, uma vez que exerceu importante influência em meios políticos, mesmo não católicos. Regulamentou rigorosamente todo sistema

escolástico jesuítico: a organização em classes, os horários, os programas e a disciplina. Eram determinados seis anos de *studia inferiora* de filosofia (lógica, física, ética), um ano de metafísica, matemática superior, psicologia e fisiologia. Em seguida uma *repetitio generalis* e um período de exercício de magistério, logo após o estudo da teologia, que durava quatro anos (MANACORDA, 2010). O autor postula uma crítica sobre esta forma de ensino, e escreve:

A disciplina exigia que se obedecesse como um cadáver; o conteúdo do ensino herdado do humanismo foi cuidadosamente modificado, para ser utilizado a serviço do objetivo religioso (MANACORDA, 2010, p. 248).

É possível perceber que o *Ratio Studiorum* foi uma tentativa de organizar a educação jesuítica em toda parte do mundo que a utilizava. As Instituições escolares mantinham-se fiéis aos seus fundamentos pedagógicos. Também podemos destacar a presença marcante que os jesuítas mantiveram sobre a educação brasileira, as influências e os impactos produzidos na formação do povo brasileiro.

Em outras localidades do Brasil, podemos perceber os efeitos das ações católicas, como exemplo o município de Lavras. Com a chegada de seis irmãs vinda de Caeté-MG, para a cidade de Lavras, foi fundado o Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Essas irmãs foram designadas pelo sacerdote Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro, fundador da Congregação das Irmãs Auxiliares de Nossa Senhora da Piedade.

As Irmãs chegaram à cidade de Lavras, em companhia do Reverendo Padre Malaquias que as foi buscar em Caeté, foram calorosamente recebidas, até por motivos religiosos, já que a maioria da população era composta por católicos. Logo após foram levadas a uma casa onde funcionava um pensionato para moças, recebendo e sendo reconhecido em 7 de fevereiro de 1947, como

Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Havia na cidade, na época uma outra escola cujo nome era Colégio Lavrense e que era dirigido pelo Professor Azarias Ribeiro de Souza, seu fundador.

O ensino católico é voltado para três eixos educacionais: Excelência acadêmica, Ética e Formação Religiosa. É nítida a valorização em cooperar com o próximo, o trabalho em equipe e a preocupação com valores e limites dentro da educação. A filosofia é baseada em Jesus Cristo, que é apresentado como modelo de Educador, ressalta-se a preocupação com a liberdade do ser humano, onde a ideia principal consiste em educar para servir (ANDRADE, 2002). A narrativa é realizada com um certo ufanismo em relação a ideologia católica, logo é necessário considerar que as questões apresentadas devem ser manipuladas de maneira mais complexa.

Em relação ao sistema católico, temos que destacar a visão da mulher restrita em âmbito privado, e doméstico, e jamais em âmbito público. Não possuía vida social, e com o passar do tempo, com diversas lutas e conquistas foi ganhando seu espaço e direitos. O saber ler e escrever eram suficientes, porém havia muita diferença no currículo de homens e mulheres. A educação diferenciada era resultado dos ideais católicos e dos papéis definidos para cada sexo, fortemente presente na sociedade brasileira naquela época (BERGER, 2004).

Com a finalidade de impedir as idéias protestantes, que vinham surgindo e ganhando terreno no Brasil, e também para aumentar a hegemonia católica e consequentemente à formação dos jovens das classes dominantes, a igreja católica atribuiu-se do ensino, para modelar mentes e regressar ao poder (VILAS-BÔAS, 2000). Podemos analisar diante desse contexto o conflito e a busca pela hegemonia entre católicos e protestantes na época, e também a ausência de uma relação ecumênica de abertura e respeito mútuo.

2.3 O ensino protestante

O ensino confessional protestante causou muito desconforto à hegemonia católica. As ideologias eram muito contrastantes entre ambas as partes. A influência de cada uma delas no pensamento político das elites administrativas provocava muitos conflitos. Estes conflitos ideológicos podem ser entendidos como reflexo de um movimento ainda maior ocorrido na Europa durante os períodos de Reforma e Contra reforma, que interferiram nas concepções educacionais a partir de então (SAVIANI, 2007).

De acordo com a tradição, os movimentos populares heréticos geraram a difusão da instrução a fim de que cada um pudesse ler e interpretar pessoalmente a Bíblia, sem a mediação do clero. A esta exigência de instrução e de democracia respondem principalmente os movimentos heréticos e reformadores. São exemplos típicos desses movimentos populares as reivindicações ocorridas na Alemanha, na qual as cidades, nas quais o povo simples dos pequenos artesãos e dos pobres se associou ao campesinato, projetadas corajosamente num sistema de instrução popular (MANACORDA, 2010). A cidade de Meiningejm decidiu:

que os feudos sejam abolidos e que deles se retire o necessário para manter um pároco, capelão, mestre, que ensinem juntos, gratuitamente, os filhos dos ricos e dos pobres (MANACORDA, 2010, p. 195).

Lutero e Melanchton foram os principais inspiradores da Reforma na Alemanha, Lutero foi quem impulsionou à criação de um novo sistema escolar, voltado também à instrução de meninos destinados não à continuação dos estudos, mas ao trabalho. Na continuidade das idéias instauradas por Lutero na Reforma Protestante está também Calvino. João Calvino foi um importante

professor e teólogo cristão que nasceu na França. Nasceu na cidade de Noyon em 10 de julho de 1509 e faleceu na cidade de Genebra (Suíça) em 27 de maio de 1564. Calvino teve um papel histórico fundamental no processo da Reforma Protestante, foi o iniciador do movimento religioso protestante conhecido por Calvinismo. A concepção histórica predominantemente situa a Reforma ao conflito meramente religioso, como a liberdade de ler e interpretar a bíblia. Contudo é preciso entender que os fatores que deram impulso a Reforma Protestante foram, sobretudo políticos e econômicos.

Através desse programa, Lutero dirige-se aos políticos como também aos pais, para que, além de preparar os filhos para o trabalho das empresas familiares, os mandassem à escola. De acordo com Lutero apud Manacorda (2010, p. 197) "se os pais não se podem privar das crianças o dia inteiro, mandem- nos (à escola) pelo menos uma parte do dia". A preocupação com a vida escolar era ressaltada.

Algumas características culturais desse período apontadas por Andrade (2006) merecem ser destacadas:

- a efetivação de uma religiosidade individualista, herdeira que era da tradição renascentista da cultura;
- a exaltação dos elementos humanísticos e antropocêntricos na religião, o que rompia com o teocentrismo do cristianismo medieval;
- o anti-clericalismo, que rejeitava qualquer tipo de hierarquia religiosa entre os homens, principalmente decorrente da má postura espiritual dos clérigos da época;
- a proibição de pessoas e ritos que intermediassem o homem e Deus, que se manifestou principalmente na extinção da figura do padre confessor nas igrejas luteranas e calvinistas, e na afirmação da Confissão luterana de que apenas Cristo poderia fazer este intermédio;

- a emergência de uma ética moralmente rígida que reprovava qualquer tipo de depravação espiritual ou material;
- a concepção de salvação sola fide, para Lutero e via predestinação, para Calvino, que passaram a ver as obras como elementos dispensáveis no projeto redentor da fé cristã;
- a necessidade de demonstrar a certeza da salvação privada através de obras intramundanas (ascetismo laico) que espalhassem a luz de Deus entre os homens;
- a concepção do trabalho, não como castigo pelo pecado original, mas, como proposta ética de Deus para o engrandecimento do crente e para a realização dos desígnios divinos no mundo dos homens;
- o fim da interdição à riqueza, desde que usada para a caridade, como consequência lógica do trabalho do homem no mundo;
- a racionalização do trabalho e do tempo, como forma de otimização de seus resultados, o que foi, em grande parte, conseguido com a utilização de métodos administrativos bastante burocráticos;
- o valor dado à instrução, que passou a ver todo homem como capaz de administrar cidades, se bem educados;
- a fixação de valores ligados ao nacionalismo e ao apego à Pátria, uma vez que os movimentos reformadores representaram também a cristalização e sedimentação nacional de boa parte dos Estados europeus, com seus ideais de civilização e progresso.

É importante ressaltar que apesar do protestantismo ter sido aceito, ele enfrentou algumas obstáculos e contestações, e claras resistências frente ao catolicismo brasileiro. Algumas missões acabaram por efetivar seus propósitos e, apesar de poucos, não eram ausentes os que na América do Sul também comungavam de uma cultura protestante, como na Europa e nos Estados

Unidos. A região Sudeste do Brasil representou um dos focos da presença e da expansão desta cultura.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa qualitativa descritiva, foi utilizada como metodologia a análise documental.

A análise documental constitui uma técnica primordial na pesquisa qualitativa, como complemento de informações obtidas por outras técnicas, ou tornando visível novos aspectos de um problema (LUDKE e ANDRÉ, 1986). É uma das técnicas de maior confiabilidade para o desenvolvimento de pesquisas históricas.

O objeto da pesquisa histórica, segundo Veyne (1992), é estabelecido por documentos que conduzem ao historiador a realidade do passado em um formato parcial, proporcionando um conhecimento que é “mutilado”. Podemos considerar o documento como uma interpretação de acontecimentos organizada por seu agente. Porém o significado do documento e o processo de facilitação do mesmo dependem também da intensidade da leitura e do empenho do pesquisador. Analisar um documento proporciona ao pesquisador um instrumento de pesquisa apropriado para compreender os documentos enquanto produções históricas, referindo-se as transformações advindas em determinadas temporalidades.

A análise documental faz-se principalmente por classificação e por intermédio de procedimentos de transformação, com o objetivo de analisar as informações vindas dos elementos pesquisados, que propicia a elaboração de documentos secundários com o máximo de informações relacionados com o tema. O presente estudo vem adotar esse procedimento de inquestionável

apropriação e elevados índices de informações para que esta se torne facilmente acessível ao observador. Esta é segundo Bardin (1977) “uma fase preliminar da constituição de um serviço de documentação ou um banco de dados”. A compreensão das fontes é fundamental porque elas não falam por si. São testemunhas, vestígios que respondem a perguntas que lhes são apresentadas (LOPES; GALVÃO, 2001).

A memória é um dos principais meios de formar uma identidade, isto é, uma configuração valorativa por meio da qual uma pessoa ou instituição faz-se reconhecida e única diante de seus pares. Pela memória, pensa-se o vivido para além do que ele foi nele mesmo, em direção a uma resignificação do que se passou a partir dos olhos do presente. O passado passa a reviver no presente dos que lembram e a determiná-lo, fazendo do presente uma continuidade de um passado historicamente dado, e a partir deste presente, o passado passa a ser constantemente resignificado. O presente é, portanto, algo que só se conhece e entende a partir da realidade histórica – e bem como de sua lembrança – que o gerou, e o passado é algo que se altera freqüentemente a partir das constantes e atuais necessidades do presente de auto-representar-se e resolver seus problemas práticos (ANDRADE, 2006).

Deste modo foi necessário fazer um recorte temporal para o estabelecimento das bases de reflexão sobre a história educacional de Lavras. Assim, recuar aos primeiros anos do Brasil República, 1892, quando os missionários presbiterianos se instalaram em Lavras, criando o primeiro campo oficial em Minas Gerais da Igreja Presbiteriana da Missão Sul dos Estados Unidos. Durante esse período, faz-se necessário rever a história de Lavras, e as contribuições para ampliação dos processos educativos na Primeira Republica.

A data limite adotada refere-se ao ano de 1938, bem como a Escola Agrícola de Lavras na qual, passa a ser nomeada Escola Superior de Agricultura

de Lavras (E.S.A.L.). Destaca-se também o trabalho intitulado Memória e história institucional: o processo de constituição da Escola Superior de Agricultura de Lavras – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS - (1892 –1938), que consolida juntamente com esse trabalho, a cronologia dos fatos. Biografias e diários foram peças fundamentais nessa situação, bem como a análise de documentos e textos bibliográficos sobre o assunto.

Destaca-se, nessa perspectiva, o trabalho de Bencosta (1996) sobre o Colégio Internacional em Campinas. Trabalho este que fornece dados específicos sobre a introdução e influência do presbiterianismo na região de Minas Gerais, como resultado de uma visão missionária apoiada pela Missão da Igreja Presbiteriana Americana no Estrangeiro, que entendia a educação como base para o desenvolvimento religioso, econômico e civil.

Os documentos analisados, catalogados e sistematizados que consistiram na base do desenvolvimento desta pesquisa foram livros ou demais documentos fotocopiados, buscados em acervos públicos e nas próprias instituições educacionais, portanto disponíveis para consulta pública, e foram manuseados de acordo com as regras do estabelecimento/instituição de sua guarda. Salienta-se que a História das Instituições possibilita uma análise mais profunda sobre o processo educativo, sua história e finalidades ideológicas e sociais (MAGALHÃES, 1996).

Todo material encontrado referente a história do Instituto Gammon e relacionados, foram reunidos. Além de livros e artigos, a coleta contou com anais, fotografias, periódicos, relatórios, projetos, atas de reuniões e a leitura da obra dos estudados. Materiais foram coletados no Pró Memória localizados do Instituto Gammon, na Biblioteca Municipal de Lavras, Escola Estadual Firmino Costa e Colégio de Lourdes.

A tabela a seguir referenda os elementos documentais catalogados e descritos para sistematização, análise e interpretação contidas nesta dissertação, conforme é listado abaixo:

Tabela 1 Documentos catalogados

Nome do documento	Descrição do documento
Material do Bi Moreira	Cartas e Publicações
Obras	Carlota Kemper, Samuel Gammon e demais missionários. Assim como Firmino Costa e Álvaro Botelho
Fotografias e instrumentos	Instituição, pertences dos missionários, famílias que moraram no Instituto, entre outras.
Jornais	Da escola Firmino Costa e Colégio de Lourdes
Periódicos	Alguns trabalho do Pró Memória, escrito por ex alunos.
Projetos e cronogramas	Planejamento das ações realizadas nas Instituições
Outros documentos	Livros, escritos, correspondências e demais documentos escritos.

Após a leitura e fichamento de todos os materiais coletados, foi necessário uma segunda organização, que seguiu o critério de assunto e cronologia dos fatos. Por se tratar de um levantamento histórico, fez-se necessário uma ordem cronológica para maior compreensão da história, e melhor conduzir a análise dos documentos. Logo após foi realizado um processo de seleção dos documentos chave e em seguida o tratamento dos dados, no qual foi possível analisar e interpretar as informações contidas nos documentos.

4 DISCUSSÃO

4.1 O protestantismo e as escolas

No século XIX, a América do Norte era adepta de um pensamento na qual religião e civilização estavam unidas. O modelo sob o tripé “religião-moralidade-educação” era construído através do pensamento compartilhado entre a religião e civilização, garantindo assim o equilíbrio social. Este modelo baseava-se na sociedade americana (ROSSI, 2010).

A presença efetiva do presbiterianismo no Brasil teve seu início em 12 de agosto de 1859 com o desembarque no Rio de Janeiro do Reverendo Ashbel Green Simonton, ex-aluno do Seminário de Princeton, localizado nos Estados Unidos da América do Norte. A missão Ashel no Brasil era experimental e fazia parte de um plano missionário da Junta de Missões Estrangeiras da Igreja Presbiteriana nos Estados Unidos da América do Norte. O plano foi aprovado em maio de 1859 numa Assembléia Geral, como proposta de missão no Brasil. Seus primeiros objetivos eram explorar o território, verificar os meios de atingir com sucesso a mente dos naturais da terra, e testar até que ponto a legislação favorável a tolerância religiosa era mantida. Se o resultado fosse positivo, e tinham inúmeras razões para essa suposição, a missão poderia desta forma depois de instalada, ser ampliada (HACK, 1985).

Para melhor compreensão faz-se relevante abranger a Reforma Protestante e suas vertentes diante do contexto histórico. Dentre os grandes acontecimentos, a Reforma Protestante ocupou uma posição importante, pois trabalhou para derrubar a hegemonia religiosa da milenar Igreja Católica Romana, que ditava as regras do jogo cultural e social. As balizas teóricas que sedimentavam a arquitetura do poder que emanava de Roma foram aos poucos desmoronando diante dos embates travados entre católicos e protestantes,

mundo afora. A hierarquia da igreja foi questionada, seu líder foi criticado pelas idéias de Lutero e Calvino e sua primazia e centralidade sobre a fé cristã foi quebrada. A liderança do movimento reformador alemão coube ao monge agostiniano Martinho Lutero (1483-1546), que se inconformou com a situação moral de boa parte do clero da região. Na Suíça, região com um próspero capitalismo comercial, já havia acontecido um movimento considerado pré-reformador de Ulrich Zwinglio (1489-1531), que acabou morto numa guerra civil (1529-1531) contra os católicos. Pouco depois chegou ao país o francês João Calvino (1509-1564). Em 1536, Calvino publicou a Instituição da religião cristã, obra que fundamenta seu pensamento teológico. Fugido da perseguição que os católicos franceses lhe faziam, logo conquistou Genebra com suas pregações, adquirindo mesmo o controle político da cidade, impondo-lhe uma rigorosa disciplina moral. A doutrina calvinista admitia o mundo como realização da vontade soberana de Deus, estando os homens sujeitos à predestinação de suas almas. Isto quer dizer que Deus já escolhia de antemão os eleitos para a Graça e os para a condenação eterna, de modo que a salvação ou a condenação independiam das obras do homem (ANDRADE, 2006). A partir desses dois movimentos e outros que também surgiram nessa época, podemos compreender melhor a criação do Instituto Gammon no município de Lavras.

As obras realizadas pelo missionário presbiteriano no Brasil atestam as intenções da Igreja que representava em solo brasileiro. Estabeleceu a primeira igreja presbiteriana em 1862, redigiu o primeiro jornal evangélico *Imprensa Evangélica* em 1864, colaborou na formação do primeiro presbitério em 1865 e fundou o primeiro seminário teológico em 1867. Estavam lançados os fundamentos para fortificar a obra religiosa e educacional da igreja em questão, no Brasil. Nesse recorte histórico vale destacar que o primeiro pastor brasileiro foi ordenado em 1865, por ocasião da organização do primeiro presbitério

citado anteriormente. Era ex-padre católico romano: José Manoel da Conceição (NOGUEIRA, 1993).

No Brasil, seus primeiros missionários foram: Edward Lane e George N. Morton (Vide anexo 3). Em 1869, George Nash Morton e Edward Lane fundaram, em Campinas, o Colégio Internacional (ROSSI, 2010).

Morton, em relatório sobre sua viagem ao Brasil, enviado ao Conselho da Missão sugeriu que fosse aberto, em Campinas, um posto da Missão Presbiteriana do Sul, por causa do grande número de confederados que lá se encontravam, os quais vieram para o Brasil em razão da guerra civil dos Estados Unidos. A presença dos confederados protestantes em solo brasileiro, além de outros imigrantes, provocou expressivas figuras da sociedade brasileira e levantou algumas questões sobre imigração. Em janeiro de 1866, no Rio de Janeiro, realizou-se a reunião da Sociedade Internacional de Imigração, da qual participou o Ministro da Agricultura, Antonio Francisco de Paula e Sousa. Este, a ocasião, segundo o Reverendo Simonton, que se fazia presente a citada reunião, não apenas prometeu ajudar os confederados, mas também comprometeu-se, como membro do Governo, a dar urgência a liberação das leis que restringiam as atividades religiosas, civis e políticas dos “não católicos” (HACK, 1985).

Na época a Igreja Católica Romana que era defensora do monopólio religioso e educacional e estava contestada por liberais, positivistas, maçons e protestantes, teve o “apoio” da Constituição Brasileira de 1824, em vigor a época, art. 5: enfatizava que “a religião Católica Apostólica Romana continuara a ser religião oficial. Todas as demais serão admitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas destinadas a esse fim, que não possuam forma exterior de templo (HACK, 1985).

Dom Pedro II tinha especial interesse pelos missionários protestantes, pelos conhecimentos e serviços que estes poderiam prestar. Com tal postura, Dom Pedro II encarava o imigrante como alguém que poderia contribuir para o desenvolvimento. O interesse do Imperador levou o Brasil a ver o imigrante não como intruso e invasor, mas como alguém que poderia contribuir para o desenvolvimento nacional (NOGUEIRA, 1993).

Os escritos sobre o período permitem afirmar que os imigrantes norte-americanos confederados se aglutinaram em Campinas – São Paulo, porque a terra ali ainda era de baixo custo para aquisição. Campinas era então um novo território que estava sendo aberto por uma estrada de ferro, de construção americana, que era utilizada inclusive para o deslocamento de pessoas, que provocou o desenvolvimento na produção de café, leite e outros produtos.

O berço do Gammon é na cidade de Campinas, a época Província de São Paulo. Sobre os primórdios do Instituto Gammon, Clara Gammon, registra:

O trabalho logo começou a produzir frutos, com algumas profissões de fé, uma Escola Dominical e uma escola noturna para adultos. Este foi o começo da obra educacional que tomou o nome de Instituto Campinas, e, depois, Colégio Internacional (GAMMON, 2003, p.40).

Portanto o Instituto Gammon, inicialmente, recebeu o nome de “Instituto Campinas”, depois “Colégio Internacional” e originalmente era uma escola noturna para adultos. Tudo indica que esta foi instituída para favorecer a leitura da Bíblia, vez que tal prática sempre foi e ainda é um princípio protestante. Além do mais, os escritos registram que uma das preocupações dos missionários era com o elevado índice de analfabetos existentes no país.

A criação da Instituição justifica-se em razão de que na época, as igrejas norte-americanas deram grande ênfase às instituições educacionais, com finalidade de realizar uma propaganda indireta dos ideais de uma civilização

cristã nos moldes protestantes. Com tal propósito os Colégios americanos no Brasil, facultavam a qualquer confissão religiosa ou camada social a frequência nas suas escolas. Registra como objetivo desta política atrair as elites nacionais para os meios protestantes, para orientá-las e oferecer os valores morais e espirituais que eram tidos como interpretação genuína do Cristianismo (HACK, 1985).

O Colégio Internacional de Campinas defendia que a religião é um dos aspectos fundamentais da educação integral. Sendo assim, seus princípios religiosos eram bem explicitados e deveriam ser conhecidos e observados por pais e alunos. Na ocasião da matrícula, eles eram alertados que o Colégio era evangélico e que toda a instrução religiosa seria baseada na Bíblia como a única fonte de luz da verdade espiritual (NOGUEIRA, 1993).

Um dos objetivos do Colégio Internacional era educar os filhos dos evangélicos para a formação de uma elite protestante no país. O interesse do missionário George Nash Morton foi definido claramente no sentido de alcançar os filhos da elite nacional, para educá-los no modelo cultural protestante, ainda que não viessem a se tornar protestantes. Queria ele preparar jovens para lançá-los contra o 'status quo', como agentes de mudanças sociais (HACK, 1985).

Boanerges Ribeiro (1981) reproduz o conteúdo do Catálogo do Colégio Internacional datado de 1877, no qual é explicitado como fundamental o ensino religioso, embora seja respeitado o direito do livre exame:

Universal e inalienável, direito do juízo privado em todas as matérias relativas à religião. A sua tendência será promover a referência e o amor para a honra, segundo as regras do Salvador. Adota-se, portanto, para o Colégio, as Santas Escrituras como fonte divina e puríssima de instrução e moral (RIBEIRO, 1981).

O colégio procurou gerar em seus alunos amor pelas letras, acatamento a verdade e nobreza de aspirações, não realizou o programa que formulou, programa amplo, desenvolvido e incontestavelmente bom. Foi forçado a abandonar tais planos a fim de aprontar alunos para exames de preparatórios acadêmicos, pois era impossível interligar um curso de estudo liberal, aprofundado e progressivo com o atual sistema de exames. Enquanto não houvesse modificações de tal sistema, os colégios particulares se viram condenados a ensinar unicamente as matérias exigidas nas academias, e isso superficialmente.

Os escritos dos primórdios do Colégio Internacional aqui destacados, ofereceram subsídios para delineamento da filosofia educacional que orientava os seus fundadores: ter a Bíblia Sagrada como parâmetro; um curso de estudo liberal aprofundado e progressista, livre arbítrio em todas as circunstâncias, cultivo de princípios morais como: reverência e amor a honra, virtude, verdade, formação de cidadãos conscientes: com cultura geral, participativos e sujeitos da história, agentes de mudança. Enfim uma visão de mundo revolucionária para parâmetros educacionais vigentes no Brasil.

O colégio Internacional se expande e se consolida. Logo a necessidade de providenciar a vinda de outros missionários. Durante a existência do Colégio Internacional em Campinas, um importante acontecimento foi à visita do Imperador Dom Pedro II, que observou tudo com cuidado e palestrou com Carlota Kemper, mostrando-se muito bem impressionado (GAMMON, 2003).

Em 1882 chega Carlota Kemper para ajudar no Colégio. Logo ela teve que assumir as responsabilidades do departamento de meninas que havia sido acrescido ao próspero colégio. Missionária e educadora presbiteriana foi enviada especificamente para ajudar ao Colégio Internacional. Exerceu

influência decisiva na formação dos alunos do Colégio Internacional e posteriormente no Ginásio Evangélico, que fundaria em Lavras, Minas Gerais.

Nascida em Warrenton, na Virginia, Estados Unidos, ficou conhecida pelas gerações de gammonenses, dedicou a sua vida a Instituição. Nunca se casou, era o braço direito de Samuel Gammon, corrigia seus textos e sermões. Fundou anos mais tarde o Ginásio Evangélico em Lavras, o qual posteriormente passou a chamar-se “Carlota Kemper”, justa homenagem a fundadora. A mulher poliglota, a mulher enciclopédia e, sobretudo, a senhora Bondade, como a apelidou um de seus discípulos, era uma pessoa muito especial. A palavra Kemper significa entre os holadenses “Homem do acampamento”, que podemos concluir naquela época, a relação desse nome a tradições militares. Carlota Kemper foi considerada uma das mulheres mais sábias do país, quando residiu no Brasil. Recebeu diversas antonomásias, devido ao seu nível intelectual e sua benevolência. Em 1908 em sua homenagem, o colégio de meninas, é intitulado como “Colégio Carlota Kemper”. (MATTOS, 1999). A contribuição de Carlota Kemper é nítida para o trajeto educacional lavrense.

Sete anos após a vinda de Carlota Kemper, outro missionário de 24 anos, ainda solteiro, recém formado pastor, chega ao Brasil para também cooperar com o Colégio Internacional, o jovem Samuel Gammon.

Samuel Gammon, filho de pais presbiterianos, auxiliava sua família na produção de verduras. Gammon foi fortemente influenciado pelo Movimento Voluntário Estudantil. Formado pelo Union Theological Seminary, na cidade de Hampdem-Sidney, Virgínia, EUA. Devido a trabalhos e palestras ministradas por Edward Lane missionário no Colégio Internacional, Samuel Gammon teve o interesse no trabalho missionário fortemente marcado pela educação no Brasil. Um verdadeiro amante das artes, Gammon era doutor em letras, pelo *King's*

College, pregava o bem, e o amor na sua religião. Partiu dele a ideia de adotar o regime Colégio internato (GAMMON, 2003).

Em 1889, Dr. Eduardo Lane e Carlota Kemper estavam em visita nos Estados Unidos e esteve no seminário presbiteriano, falando aos seminaristas, entre os quais se encontrava Samuel Gammon, a grande oportunidade para o trabalho missionário no Brasil, aliado a obra educacional, impressionando-o vivamente.

Ordenado pastor, conseguia a garantia da sua manutenção pela Segunda Igreja Presbiteriana de Alexandria – USA, em 1889, Samuel Gammon embarca rumo ao Brasil. No mesmo navio viajavam o Lane e a Carlota Kemper. Esta durante a viagem dava aulas de Português para missionários novatos, incluindo Samuel Gammon (GAMMON, 2003).

Chega a Campinas em Dezembro de 1889, pela primeira vez e logo assume a direção do Colégio Internacional. Tudo estava por fazer, desde a plantação de árvores, de que sempre gostou, até a organização do corpo docente, coisa bastante difícil naquela época.

Dia 27 de janeiro, um mês depois da sua chegada a Campinas, Samuel Gammon escrevia:

Hoje comecei o trabalho ao qual dediquei minha vida. Nossa escola abriu-se hoje, e, segundo penso, vejo nela muitos anos de minha vida. Nosso começo foi pequeno, somente sete rapazes esta manhã, mas muitas empresas de grande vulto são resultado de pequenos começos. Que Deus nos abençoe e nos faça grandes, para ele olho e nele confio (GAMMON, 1890).

Outra missionária do Colégio Internacional, que já trabalhava em Campinas quando Gammon chegou, foi Miss Dascomb. Sobre esta, Clara Gammon registra: “Mulher culta e de personalidade marcante e originalidade,

com seu longo e consagrado serviço como mestra, cuja obra foi comparada a de Carlota Kemper” (GAMMON, 2003).

Ainda sobre o período de existência do Colégio Internacional em Campinas, Clara Gammon relata que o Colégio não só floresceu como adquiriu larga fama, com uma matrícula de cento e cinquenta alunos, o máximo que ele comportava.

Com a Chegada da febre amarela em Campinas, Clara Gammon (2003) enfatiza:

Ninguém podia prever a tempestade que iria desabar sobre a cidade de Campinas. Gozava ela da reputação de uma cidade salubre, bem acima do nível do mar, batida pelos ventos refrescantes, limpa e bem tratada. Enquanto, pois, nas cidades litorâneas grassava a terrível febre amarela, Campinas se conservava tranqüila. Já no ano anterior, a peste havia aparecido por ali, ceifando vidas, entre as quais a do jovem missionário George W. Thompson, que estava no país havia apenas três anos. É preciso lembrar que naquele tempo era desconhecida a causa da moléstia, de modo que, em pânico a maior parte da população deixava as cidades infectadas. Só mesmo muito heroísmo podia levar alguns a permanecer no lugar, quando chegava a suposta época epidêmica, a estação quente e chuvosa. E veio a calamidade, no dia 14 de fevereiro, menos de três semanas depois da abertura das aulas, começaram os rumores da febre. Dizia-se que cerca de mil pessoas já haviam deixado a cidade. O Sr. Gammon não se amedrontou, via sempre o lado mais animador das coisas (GAMMON, 2003).

Entretanto, já dentro do colégio, o conselho médico, seria para que os alunos retornassem as suas casas. Com grande relutância Samuel Gammon partia também, a fim de aproveitar o tempo em viagens e trabalho de outra natureza. Após o fechamento da escola em prol do surto, somente no dia 21 de julho, o Colégio foi reaberto e contava com vinte e sete alunos, número este que subia a mais de sessenta no fim do mês. O ano letivo de 1892 do Colégio Internacional havia começado. Quatro semanas após o início a cidade se alarma

com os rumores da febre amarela, e novamente se fazia necessário fechar o internato e os pais foram solicitados a buscarem os filhos (NOGUEIRA, 1993).

Deixam a cidade de Campinas os missionários, Dr. Armstrong, os Cowan, os Rodrigues e o Samuel Gammon. Na cidade de Campinas ficam Carlota, servindo de enfermeira para uma senhora e sua filha, e Dr. Lane. Gammon e o Dr. Chamberlain partem rumo ao Sul de Minas, e permanecem cerca de um mês, esse episódio se caracteriza como a primeira viagem dos missionários ao sul de Minas Gerais. Retornam a Campinas, apenas ao receberem a notícia da morte do Dr. Lane. Após quatro meses da morte do Dr. Lane, Carlota adoece com febre amarela.

Já na segunda viagem ao Sul de Minas, objetivando encontrar um local mais adequado para o empreendimento, Gammon e Dr. Chamberlain, retornam a Campinas com a missão cumprida. Ressalta que ao retornarem a Campinas foram realizadas diversas tentativas no sentido de reabrir a escola e se manter na cidade, porém a decisão já estava tomada, a mudança estava decidida.

Lavras, a cidade situada ao Sul de Minas, entre as montanhas da Serra da Mantiqueira, numa altitude de cerca de mil metros, parecia satisfazer todas as exigências. Além do mais, estava incluída no traçado da estrada de ferro, prevista para ser construída, vez que se situava no centro de um sistema que dentro de algum tempo a ligaria com Rio, São Paulo e outros centros populosos (NOGUEIRA, 1993).

Foram apresentados três fatores primordiais na mudança do Colégio Internacional para o município de Lavras. O primeiro, a presença da febre amarela em Campinas, assim relato nos escritos de autoria gammonenses. Outro agravo para tal ação se deu na reunião da cúpula missionária realizada em Campinas, por ocasião da reunião do Sínodo em 1891, na qual registram que os

problemas eram mais amplos, como os problemas referentes à educação, a Igreja e os campos evangélicos (HACK, 1985).

Um terceiro indicador é registrado por Hack (1985), relata sérios problemas financeiros aliados a pontos de vista controversos por parte da missão mantenedora, fizeram do Colégio uma experiência de curta duração em Campinas. Com a crescente dívida que o Colégio estava contraindo devido à ampliação de suas instalações, completaram o prédio e viram-se em 10.000 dólares de dívida, a missão resolveu tomar providências mais enérgicas.

O Colégio Internacional tornou-se um dos marcos do Protestantismo e Presbiterianismo no Brasil e também como instituição educacional.

Brasileiros ilustres foram professores do colégio tais como: Rangel Pestana, Júlio César Ribeiro Vaughan e Francisco Rodrigues dos Santos Saraiva.

4.2 O Instituto Gammon em Lavras

Devido à epidemia de febre amarela ocorrida em Campinas, em 1892 o Colégio Internacional foi transferido para o município de Lavras onde recebeu o nome de Colégio Evangélico. Assim, nesse ano, em Lavras - MG cria-se o primeiro campo oficial em Minas Gerais da Igreja Presbiteriana da Missão Sul dos Estados Unidos (ROSSI, 2010).

Dia 30 de novembro de 1892, a caravana da Missão deixa Campinas e segue em direção a Lavras. O casal Reverendo Davi Armstrong e Senhorita Henriqueta Armstrong, possuem a tarefa de liderar a caravana rumo à nova cidade.

O grupo era composto de nove pessoas: Reverendo Davi Armstrong, sendo o único homem, Senhorita Henriqueta Armstrong, Carlota Kemper, Eliza Reed, Sara Chambers e mais quatro alunas. A viagem foi feita por estrada de

ferro e durou cinco dias. O trajeto foi Campinas – São Paulo – Barra de Pirai – São João Del Rei – Ribeirão Vermelho, e a última parada em Lavras. O trecho entre Ribeirão Vermelho e Lavras foi realizado a cavalo, indo à bagagem em carro de boi. Os cavaleiros chegam a Lavras pela manhã do dia 4 de dezembro de 1892. A primeira parte da mudança é trazida por 64 (sessenta e quatro) bois e 6 (seis) carros e chega dez dias depois da comitiva. O restante chegaria em 06 de janeiro de 1893 (OLIVEIRA, 1992).

A chegada a Lavras inaugura novos tempos e novos projetos para o colégio, que mudou o nome para Instituto Evangélico, tal nome prevaleceu até 1928. Neste ano Gammon adoeceu, e para homenagear passa-se chamar Instituto Gammon. Nova cidade, novo nome, novos começos. Novas instalações tiveram que ser providenciadas, e outros foram os problemas a enfrentar.

A chácara que Gammon tinha alugado quando visitou Lavras era um trato de terra compreendendo várias datas, em realidade, uma pequena fazenda no extremo da cidade. A casa grande existente na chácara que tinha sido alugada foi utilizada durante muitos anos. Serviu de morada para professores e de enfermaria para os rapazes, de sala de aula e até refeitório. A parte térrea da casa, quando a missão chegou servia de abrigo para os animais. Pode-se imaginar o trabalho que deu para limpar e transformar em local habitável para seres humanos (GAMMON, 2003).

O sobrado, pertencente à Chácara, primeira sede provisória da escola em Lavras foi alugado. Após dois anos de funcionamento veio a autorização de Nashville para a compra do mesmo. A casa, adaptada para a escola, era construída de adobes e reforçada com madeiramento, portanto de grande durabilidade e resistência. Após 50 anos de utilização o sobrado foi derrubado e construíram no local, dormitórios modernos. O terreno era grande e com o

tempo novos prédios foram construídos, tornando-se o que hoje se chama Escola Carlota Kemper. Segundo Clara Gammon,

A escola foi aberta no dia primeiro de fevereiro de 1893, com nove alunos. Uma semana mais tarde havia catorze, sendo logo necessário transferi-la para salas maiores. A escola era principalmente para meninas, sendo aceitos alguns alunos (GAMMON, 2003).

Desde o começo os filhos das famílias que possuíam um maior poder de aquisição frequentaram a escola que crescia sempre em número e prestígio. Miss Chambers e Miss Reed eram professoras, Carlota, a tesoureira, gastando muito tempo na visitação e no trabalho evangélico. Henriqueta Armstrong dirigia o internato das meninas trazidas de Campinas (NOGUEIRA, 1993).

Clara Gammon (2003), relata que na cidade de Lavras só havia uma rua, que se estendia em ziguezague pela colina, cerca de quatro quilômetros até terminar no Alto do Cruzeiro. Lugar esse que era objeto de veneração pelos católicos. Na base daquele, os fiéis afixavam papéis relatando milagres realizados e onde se amontoavam objetos de cera representando órgãos do corpo curado por efeito dos votos que faziam. Várias vezes o Cruzeiro foi derrubado por descargas elétricas e então era reerguido. Não faltando quem atribuísse tais catástrofes a presença dos protestantes, enquanto instituição educacional e religiosa, em solo mineiro, foi motivo de resistência, perseguição e inúmeras agressões, por parte da Igreja Católica Romana e de certa parcela de fiéis desta.

Reiniciado o trabalho educacional agora em Lavras, os missionários e professores do Instituto Evangélico iriam envidar esforços no sentido de consolidar a obra, tendo como horizonte a concretização de um dos sonhos de Gammon, fazer do Colégio uma Universidade.

Em matéria publicada no jornal ACRÓPOLE 1979, intitulada “A Universidade sonhada, iniciada e interrompida”, assinada por Silvio do Amaral

Moreira – Bi Moreira, encontra-se inclusive a planta da Universidade sonhada e projetada por Gammon (Vide anexo 2).

Bi Moreira (1858), relata que o Instituto Gammon não surgiu de um dia para o outro. Foi semeado, cultivado e se desenvolveu aos poucos e continua se desenvolvendo. Assim também as Instituições se alicerçam num idealismo puro e sadio porque, ao contrario, não nasceriam ou, se nascessem, não subsistiriam. Este é o caso do Instituto Gammon, que se alicerçou num idealismo puro e sadio.

Aberta a escola em Lavras, os trabalhos prosseguiam, as dificuldades eram grandes. Tudo estava por fazer, residências, móveis, dentre outros. O grupo era pequeno para tantos afazeres.

Em fins de 1893, Gammon recebe convocação da Comissão Executiva, para participar da Assembléia Geral da Igreja nos Estados Unidos, para tratar das questões das propriedades em Campinas e problemas administrativos. Embarca em março de 1894 para os Estados Unidos. Casa-se com sua prima Guilhermina, com quem era comprometido mesmo antes de vir para o Brasil, se caracteriza como seu primeiro matrimônio. O casamento se realizou e Guilhermina viajou com Gammon quando ele voltou ao país, juntamente com Miss Blanche Dunlap, Horácio Allyn e D. Ema. Em Nahville, em reunião com a Comissão Executiva, Gammon recebe autorização para recrutar mais dois homens e duas moças para ajudar no trabalho do Brasil. Durante o período que esteve nos Estados Unidos, ele divulgava nas igrejas o trabalho do Brasil, a fim de conseguir ajuda financeira (GAMMON, 2003). Guilhermina Gammon nasceu nos Estados Unidos da América do Norte, no estado de Virgínia, em 23 de março de 1865. Era filha de um ministro evangélico, que também foi diretor de uma escola, onde ela se educou. Diplomou-se numa das mais célebres escolas normais do estado de Virgínia e ocupou por algum tempo o cargo de

professora pública. Aos 27 de junho de 1894 casou-se D^a. Guilhermina com o Sr. Dr. Samuel R. Gammon e em outubro do mesmo ano chegaram os dois a esta cidade. De seu matrimônio ficou apenas uma menina nascida em Lavras, a senhorita Maria Isabel. D^a. Guilhermina foi aqui diretora do Instituto Evangélico e por fim, além de lecionar outras matérias, foi professora de geografia no Ginásio de Lavras.

No ano de 1895 a escola começou bem, com dez alunas internas e um grande número de alunos externos. Miss Blanche era a diretora. Chegaram mais duas professoras, Eduarda Andrade e Elvira Capps. Em 1897 acontece à primeira formatura em Lavras, formam-se duas alunas, Georgina Azavedo e Maria Silva. Em 13 de maio de 1902, Gammon acompanhado de sua esposa, sua filha e de Carlota, viajam aos Estados Unidos em férias. Nesta viagem ele como fazia sempre, apresentou seu relatório a Junta de Missões, sendo que o mesmo foi aprovado. Logo Samuel Gammon, recebeu a autorização da Junta para levar a frente seus projetos das escolas, tanto o de Campinas que ele programava instalar e os do Instituto Evangélico em Lavras (ARRUDA, 1958).

A presença presbiteriana no município lavrense foi submetida a diversas situações daquele contexto histórico, existia muita curiosidade da população a respeito daqueles missionários. O povo pertencente ao município de Lavras tinham maus pensamentos a respeito dos missionários, e tinham dúvidas de suas condições físicas. A população questionava se os missionários “teriam mesmo pé de cabra, ou pé de pato”, por serem possuidores de muitos bens materiais e intelectuais. Dentre os muitos acontecimentos desagradáveis da chegada em Lavras foi desencadeada por questões religiosas. A curiosidade era geral, a população simples, instruído pelo vigário, fazia os mais extravagantes juízos acerca dos missionários (GAMMON, 2003).

Os questionamentos da população e os constrangimentos sofridos pelos missionários eram evidentes naquele contexto. Tais dúvidas e questionamentos eram transmitidos pelos padres, para a população, com a finalidade de amedrontar os fiéis do catolicismo em relação aos protestantes. O Colégio Evangélico foi o primeiro caracterizado como parte das grandes escolas estabelecidas pelos missionários evangélicos na América do Sul. Acrescentou muito no fator intelectual e espiritual na cultura lavranse (ANDRADE, 2002).

Logo após as primeiras instalações e o caminhar dos planos para o Colégio, a Missão do Brasil enviou uma representação à Junta da Missão Executiva dos Estados Unidos, solicitando que fosse reconsiderada a autorização dada a Samuel Gammon, para levar avante os seus projetos, ou seja: a abertura da escola em Campinas e a compra da chácara em Lavras, local onde era projetada a escola de rapazes. Em razão da solicitação vinda do Brasil, a Junta após reexaminar a questão, ratificou integralmente sua decisão anterior. Encaminhada para a Assembleia geral, esta foi novamente examinada por uma comissão especial. Após, o assunto foi levado à Assembleia para votação. A Assembleia vota uma resolução que ‘estabelecia o princípio de que o trabalho escolar deve fazer parte da obra missionária. Tal resolução, certamente, motivou Gammon e o fortaleceu para avançar em seus projetos, agora com a autorização da Assembléia Geral (GAMMON, 2003).

Assim que retornou ao Colégio, Gammon, logo cuidou de fechar a compra da chácara. Era necessário também providenciar as reformas necessárias para realizar o empreendimento que ele tinha em mente. Clara Gammon transcreve sobre o acontecimento: “Este nome Chácara figurará, sem dúvida, muitas vezes em meu Diário. Espero que ela ocupe um grande lugar na história desta MISSÃO no Brasil” (GAMMON, 1986).

A velha ‘casa grande’ da chácara foi reformada, tendo à frente Gammon. Os recursos financeiros foram oriundos das contribuições, frutos do trabalho realizado por Gammon quando nos Estados Unidos. As ofertas chegavam mandadas por colégios de crianças, senhoras idosas, sociedades das igrejas. Após tantas lutas chegou o grande dia, a concretização de um sonho alimentado por doze (12) anos por Gammon: a inauguração da escola dos meninos em 02 de fevereiro de 1904. A propósito do evento, Gammon assim se expressou em seu diário:

Este dia será considerado um dos mais importantes nos anais de nossa Missão no Brasil, especialmente em Lavras. Peço a Deus que o dia 2 de fevereiro seja assinalado com ‘letras de ouro’, daqui por diante. Hoje abrimos a escola de rapazes. A esperança de muitos anos foi concretizada, no que concerne à sua parte formal e visível. Desejei uma escola e rapazes, em Lavras, desde que cheguei aqui, pela primeira vez, há quase doze anos, e vivi sonhando com ela. Muitas vezes o plano parecia impossível e outras quase se perdiam no reino das coisas vagas do pensamento e da esperança. Mas o sonho tomava forma e estava perto de sua realização. Quando fui aos Estados Unidos e a Junta me apoiou, a realização parecia certa. A oposição que se originou dentro da missão me fez supor que o sonho estava desfeito. Mas a resolução da Assembléia Geral revive... Voltei ao Brasil com a certeza de que o meu plano, sempre dilatado, seria finalmente levado a efeito. A chácara foi comprada, as reformas e melhoramentos começaram, e, o dia chegou. (...) Hoje, a nossa Escola de Rapazes foi aberta! Graças a Deus eu vi esta esperança realizada! Mas não era tanto a escola, como os resultados, o que eu mais desejava. A escola, no meu sonho, era mais um meio para um fim. O fim é a preparação de moços para uma vida útil, para serviço honrado e abençoado, na Igreja de Deus no Brasil, e, especialmente, para o bendito ministério do Filho de Deus. Oh! Que Deus não permita que o meu sonho seja realizado somente quanto ao seu lado material (GAMMON, 1986, p 10).

Restava a resolver era a questão do mobiliário para equipar dormitórios, salas de aula. Às vezes, as soluções eram rudimentares como o uso e colchões de palha. Estes exigiam a supervisão constante de Guilhermina Gammon, que no período de férias, processava à reforma e desinfecção os mesmos. Outro problema emergente era a questão dos professores. Para solucionar o problema o pessoal da missão se desdobrava. Todos os envolvidos na Missão eram escalados: Carlota era professora, visitadora, preparadora de lições dominicais e outros trabalhos; Allyn era médico, diretor de tipografia, professor, missionário; Ema Allyn era enfermeira do pessoal da escola e dos clientes de Allyn; Gammon era o quanto fosse necessário; Guilhermina além de dona de casa ensinava varias matérias; Ruth See dirigia a escola de meninas. O Reverendo José Osias era pastor e cuidava de um grande campo.

Quando veio para Lavras, o Colégio Internacional já possuía uma oficina tipográfica que foi iniciada por Lane em 1889. Quando Samuel Gammon voltou ao Brasil em 1895, trouxe consigo Horácio Allyn e Ema sua esposa. Allyn era ministro, médico e também impressor. Foi ele que em Lavras dinamizou a editora gammonense. Esta publicava revistas dominicais, folhetos. Na escola de meninos, inicialmente, foi inaugurado a oficina de carpinteiros. Mais tarde a sapataria, a selaria, a tipografia, a encadernação, etc. Este departamento se destinava a oferecer a estudantes pobres oportunidade de custear seus estudos (ROSADO, 1987).

No primeiro ano de funcionamento a matrícula atingiu 170 (cento e setenta) alunos, rapazes e moças. Destes, 50 (cinquenta) eram internos e, além dos externos, 50 (cinquenta) frequentavam um curso gratuito. Seis estudantes eram candidatos ao ministério.

Um ano depois, em 1905, a Câmara Municipal da cidade de Lavras, por iniciativa própria, deliberou o pedido de Samuel Gammon, que desse os passos

para a autorização do Colégio de Meninos ao Ginásio oficial. Tal ato concretizou-se um ano depois, em 09 de junho de 1906.

A notícia da assinatura do decreto de autorização provisória, e a nomeação do inspetor tornaram-se oficial no colégio e foi comemorada pelos lavrenses com um foguetório. Esse feito atraiu muitos alunos para o Colégio que se expandiu, contudo a ação definitiva deu-se no fim do ano letivo de 1907, quando elevou a matrícula para duzentos (200) alunos. O empenho do Samuel Gammon em facilitar o estudo a muitos jovens sem recursos, oferecendo-lhes serviço na escola, contribuía para criar problemas financeiros para o Colégio. Era difícil equilibrar receita e despesa (COMISSÃO PRESBITERIANA UNIDA DO CENTENÁRIO, 1959).

O ano de 1907 foi um ano de grandes vitórias conquistadas e de novas esperanças. Em 21 de junho do ano de 1908, às onze horas da manhã, a excelentíssima D^ª. Guilhermina Gammon, que há bem pouco tempo seguira desta cidade para a sua terra natal, aonde fora tratar-se da grave enfermidade, veio a falecer.

Em 1909 foi inaugurado em junho, na chácara o novo Prédio, o Auditório Lane-Morton. Neste ano dois moços se diplomaram no curso de bacharel em Ciências e Letras, dois outros, receberam certificados do curso Comercial e duas moças terminaram o curso do Colégio Carlota Kemper. Neste prédio no frontispício do palco no salão nobre inscreveram-se estas palavras: “DEDICADO A GLORIA DE DEUS E AO PROGRESSO HUMANO”. Estas palavras passaram a ser o lema do hoje Instituto Gammon. Outro fato relevante para a cidade e também para o Colégio foi a inauguração da luz elétrica. Também neste ano aconteceu a autorização e efetivação da compra das terras para sediar a Escola Superior de Agricultura de Lavras. Uma fazenda ao lado da Escola dos Meninos (NOGUEIRA, 1993).

A Escola de Meninas foi o núcleo inicial do trabalho educativo do Instituto Gammon, em Lavras. Durante o tempo de vigência do Gammon ela sempre existiu. O Instituto Gammon crescia, outras unidades eram-lhe incorporadas, e a escola de meninas prosseguia em seu processo educativo. Com o tempo passou a chamar-se Escola Carlota Kemper, homenagem à missionária e educadora Carlota Kemper, que dedicou a sua vida e os seus talentos ao Gammon. Um dos destaques é para a Escola Normal. Em 1910 iniciou-se o ensino normal, Samuel Gammon, por falta de professor, assumiu a cadeira de Pedagogia. A biografia do Gammon relata acontecimentos que comprovam que houve muitas interferências políticas e dos detentores do poder a fim de inviabilizar o pretendido reconhecimento. Transcrevo um destes:

Surgiu certa ocasião, uma oportunidade. Havia em Lavras uma Escola Normal Oficial, que entrou em crise econômica. Amigos e pessoas interessadas promoveram um entendimento entre o Dr. Gammon e o diretor da referida Escola, sendo fechado um contrato, pelo qual os direitos de equiparação seriam transferidos à escola evangélica. A boa fé do Dr. Gammon, porém foi iludida e ele teve a surpresa de ver o negócio desfeito, a pretexto de que outro interessado havia oferecido uma importância maior! Aí também andaram influências misteriosas. A escola oficial passou para as mãos da Igreja Católica (GAMMON, 2003).

A oposição continuou o que demonstra que na época existia uma forte relação de poder entre protestantes e católicos. Não se trata apenas de uma visão dualista, “boa fé” e “maldade” de outro, mas da disputa do poder desse momento histórico. Pouco depois desse episódio, uma lei foi forjada proibindo-se a oficialização de uma escola, onde já houvesse outra. A pretendida oficialização da Escola Normal só se deu muitos anos depois, após a morte do Gammon, em 1947. A equiparação foi para o 2º ciclo. Autorizada pelo Decreto nº 2.434, de 6 de março de 1947, 47 e instrumento legal – Decreto-Lei nº 1873

de 28.10.1946- 2º ciclo (DIPLOMA DE CONCLUSÃO DO CURSO NORMAL,1958).

Em 1911 a saída e Miss Marchant para cuidar do pai enfermo, foi outro problema para a escola de meninas. Carlota assumiu as tarefas daquela, temporariamente, enquanto aguardava a chegada da substituta, insistentemente solicitada, mas que não veio. Foi um tempo de maiores dificuldades, tanto financeiras quanto por falta de pessoal.

Os fatos que se seguem, retratam um pouco, dos graves problemas financeiros pelos quais passava a Instituição. Em 1911, a Junta nos Estados Unidos encontrava-se com problemas financeiros. Cortes nos ordenados dos missionários foram feitos para contratar professores nos Estados Unidos ou no país. Carlota, como já havia feito em outra ocasião, abriu mão do seu salário para atender a essas emergências. Face à crise, Samuel Gammon, em dado momento, chegou a empenhar seu seguro de vida como garantia de débitos, a fim de que, em caso de morte, a situação pudesse ser remediada.

A oficialização do Ginásio implicou em grandes despesas com a construção do Prédio e aquisição do equipamento. Além disso, a compra da Fazenda da Escola Agrícola também pesou no orçamento. Apesar de que a Junta remetia algum recurso, não era suficiente. A situação era tão grave que Gammon julgando-se um fracasso administrativo chegou a colocar-se a disposição para ser substituído. A Junta o confirmou no posto. Em dado momento foi necessário que os missionários deixassem de receber seus salários, a fim de que os já baixos salários dos professores e funcionários brasileiros fossem pagos sem serem ainda mais diminuídos (NOGUEIRA, 1993).

O tempo de Samuel Gammon cada vez mais era absorvido pelas atividades visando o desenvolvimento do Instituto. Sonhando com a Universidade Evangélica, se empenhou em melhorar os cursos de artes

domésticas este vinculado ao Kemper e o departamento esportivo. Para este contou com o apoio e auxílio da Associação Cristã de Moços do Rio. Clara Gammon escreve que todo este cuidado era para que o Instituto de Lavras viesse a fazer boa figura na projetada Universidade. A Associação chegou a organizar uma associação de moços e outra de moças, no Instituto. Mesmo com todos os esforços, as dívidas e os juros foram-se acumulando no correr dos anos de maneira assustadora.

Em 1917, finalmente, a dívida foi paga. Ressaltam-se os acontecimentos da gripe espanhola que atingiu a cidade de Lavras, por volta de 1918. Era final de ano letivo no mês de novembro. Os estudantes foram autorizados a voltar para as suas casas, mas optaram por concluir os trabalhos escolares, exames de final de ano. Em razão de que o Hospital da cidade estava lotado, os missionários abriram nas dependências do Instituto, um hospital de emergência. Os enfermeiros eram os professores. O hospital foi aberto dia 11 de novembro de 1918. A gripe espanhola atingiu a casa dos Gammons. (ARRUDA, 1958).

Em 1919 chega um reforço para a Escola. Era Miss Martha Gleen. Competente professora de música. Esta, a partir daí, ocupou lugar de destaque na Escola Carlota Kemper. Aulas de violino, piano e canto eram dadas. Por gerações e gerações kemperianas, gammonenses lavrenses usufruíram de concertos, recitais, promovidos pelo “Martha Roberts”, nome que foi dado a prédio de música existente no Kemper. O nome homenageia a sua organizadora, que tendo casado com o Roberts passou a chamar-se Martha Roberts. É um prédio bem equipado, com salas individuais, para aulas e estudo de piano. O aluno de música interno era obrigado a estudar uma hora de piano por dia, sendo que o aluno externo também podia usufruir do piano para seus estudos diários. Vale registrar que aulas de Canto e Música faziam parte do currículo regular do Colégio Carlota Kemper, quer no jardim de infância, no ginásio ou curso

normal. Em 1920, Gammon viaja para descanso aos Estados Unidos. De volta traz novos reforços para o Instituto Gammon. Missa Tannehil e Miss Mabel Davis. Esta para dirigir o departamento de artes domésticas, sendo esposa do Reverendo Davis (GAMMON, 2003).

A chegada dos Davis permitiu a Gammon concretizar outro sonho projetado há tempos. O autofinanciamento dos estudos, para os alunos mais necessitados financeiramente, além de ter alimentos para a escola. Uma casa na fazenda anexa à Escola Agrícola foi reservada para tal empreendimento. Os alunos para se manterem trabalhavam na plantação e cultivo da horta e pomar. Com tal projeto, Gammon ajudou muitos alunos sem recursos que posteriormente se tornaram ministros evangélicos. Outro acontecimento de destaque em 1920 foi o lançamento da pedra fundamental do edifício principal da Escola Agrícola.

Durante a existência em Lavras a escola Carlota Kemper, passou por varias direções. Em princípio, a diretora era única: cuidando da escola e do internato. Com o tempo, ambos foram crescendo e se tornando mais complexos, exigindo que as funções fossem diversificadas. Logo, a diretora da Escola, Carlota Kemper respondia de modo geral pela Instituição Kemper, alunos internos e externos. Torna-se necessário ainda registrar que Carlota Kemper faleceu em 15 de maio de 1927, faltando três meses para completar 90 anos. Destes, 45 haviam sido dados para o Brasil.

A propósito de seus últimos dias, Clara Gammon (2003), assim se expressa: “era triste vê-la de braços cruzados, ela que escrevia tanto, que fora inveterada estudante e incansável mestra. Durante algum tempo ainda teve uma secretaria que lia e escrevia para ela, mas isto não a satisfazia”.

No início do ano letivo de 1927, havia sido inaugurado o novo edifício do Kemper, dias antes a inauguração Gammon, levou-a para conhecer o novo

edifício. Percorreu com ela todas as dependências, biblioteca, salas de aula, escritório, sanitários dentre outras e, como quase não enxergava, Samuel Gammon explicava tudo nos mínimos detalhes. Feliz, ela assim se expressou: ‘O novo Kemper está pronto; agora a velha pode ir’. A inauguração se processou, mas Carlota, doente, já no final dos seus dias, não teve forças para se fazer presente ao ato (GAMMON,2003).

Na época de Samuel Gammon e de Carlota Kemper, Firmino Costa foi um os educadores brasileiros que sempre colaborou com o Instituto Gammon, e também como professor de português o mesmo tornou-se respeitado e famoso no país, além de escritor. Firmino Costa foi fundador do terceiro Grupo Escolar surgido em Minas Gerais e que foi instalado em Lavras. Também dirigiu a Escola Normal Modelo de Belo Horizonte, a convite do governo mineiro. A oportunidade das comemorações do 1º Centenário de Carlota Kemper, Firmino Costa, ilustre gammonense, escreveu:

Na loteria da vida, é raríssimo tirar uma sorte grande. A minha cidade de Lavras, no entanto, tirou certa vez duas sortes grandes, representadas por dois insignes educadores, compatriotas de Horácio Mann. Para mim é gratíssimo recordar seus nomes queridos e beneméritos. São eles Dr. Samuel Gammon e D. Carlota Kemper, de venerável memória, que fundaram em Lavras o Instituto Gammon, abrangendo o Ginásio de Lavras, a Escola Agrícola, o Colégio Carlota Kemper e a Escola de Comércio (COSTA, 1908).

Além de Carlota Kemper, Cartharina Bias foi outra diretora que trabalhou na Instituição ainda em Campinas, conforme registro do “Catálogo do Colégio Internacional de 1891”. No citado documento constam ainda os nomes de Samuel R. Gammon e Carlota Kemper. Outros que lá trabalharam são: John Dabney, Eduardo Lane e Morton, além do Reverendo Flaminio Rodrigues. Já em Lavras, outras diretoras da escola das meninas, procedentes dos Estados

Unidos foram: as missionárias: Miss Margarida Yonel, que trabalhou por sete (7) anos, vindo a falecer em 1900; Miss Kilgorem, que em 1915 deixa o Instituto Evangélico e foi para Recife, onde criou a Escola Agnes Erskine e lá permaneceu trabalhando até aposentar; Miss Vlanche Dunlap, Miss Marchand; Miss Rute See foram outras diretoras. Henriqueta Armstrong dirigiu o internato feminino, assim que o Colégio mudou para Lavras. Tomava conta das alunas procedentes de Campinas (NOGUEIRA, 1993).

Miss Hattie, procedente de Broenwood – Texas trabalhou durante onze (11) anos. Os escritos registram que Miss Hattie era competente educadora, experiente, personalidade brilhante. Em 1926, Clara Gammon, esposa do Gammon, assumiu a direção, substituindo Miss Hattie, que se encontrava de férias. Miss Rute See foi diretora muitos anos. Após sair do Colégio trabalhou como professora e escritora aqui no Brasil. Clara Gammon esclarece que, em 1958, Rute See ainda vivia e trabalhava no Brasil. Os escritos não registram quando foi que deu-se início ao trabalho conjunto da diretora geral e diretora do internato, com separação das funções. Mas há registros sobre Margaret L. Carnaham – chamada pelas kemperianas de Margarida. Esta, natural de Clay Center, nos Estados Unidos – Kansas S. A., formou-se em 1921 pelo Iowa State teachers College na cidade de Ceder Falls, no curso de Economia Doméstica. Veio para o Brasil em 1929, a fim de assumir na Escola Carlota Kemper a cadeira de Economia Doméstica e traçar as disciplinas (Tabela 2).

Tabela 2 Distribuição das disciplinas

SÉRIE	AULAS
1ª do Ginásial	Aula de costura Aprendia-se a cortar e costurar, inclusive as alunas confeccionavam roupas pessoais
2ª serie	Nutrição e cozinha Com aulas praticas, faziam-se biscoitos, docinhos, depois distribuídos; aprendia-se a por uma mesa corretamente, etiqueta à mesa, uso dos diferentes talheres. Na cozinha, as aulas eram integradas: teoria e pratica valor nutritivo dos alimentos. O cardápio era norte-americano.
3ª serie	Decoração de casa Nas aulas, revistas coloridas norte-americanas eram usadas, a fim de exemplificar as mesmas.
4ª serie	Puericultura

Fonte: Adaptado de Oliveira (1979).

Na década de cinquenta, o curso de Formação de Professores da Escola Normal do Colégio Evangélico de Lavras, uma das unidades pertencentes ao Instituto Gammon, tinha a duração e três anos. No corpo do Diploma em questão, encontra-se registrado: A Escola Normal do Colégio Evangélico de Lavras (2º ciclo) de acordo com o Decreto-Lei nº 1873 de 28.10.1946 e autorizada pelo Decreto nº 2434, de 6 e março de 1947.

Além das aulas regulares, obrigatórias para um curso ginásial, as alunas do kemper estudavam Historia Sagrada, Inglês e Artes domésticas. As artes domésticas eram distribuídas pelas diferentes séries do ginásio.

Na parte baixa da cidade, na Chácara, funcionava o internato masculino, os cursos: ginásial masculino, com a modalidade técnica de comércio-básico; e 2º ciclo: científico e técnica contabilidade – estes três cursos funcionavam com

turmas mistas (masculino e feminino) e ainda- estádio e o auditório Lane Morton.

A última unidade educacional idealizada por Gammon foi a Escola Agrícola. Foi uma instituição educacional brasileira, pioneira em alguns aspectos no ramo a sua especialidade, como a primeira escola de nível instrução superior da área agrícola instalada no Brasil, e a primeira escola agrícola na história das Missões Presbiterianas no mundo todo. Instituiu e sediou a I Exposição Agropecuária e Industrial de Lavras e a I Exposição Nacional de Milho.

As origens da Escola Agrícola são vinculadas à perseverança e dois missionários norte-americanos: Benjamin Harris Hunnicutt e Gammon. Este acelerou durante muitos anos o projeto da sua Universidade. A vinda, em 1907, do Dr. Benjamin Harris Hunnicutt, um jovem de 20 anos, formado em técnicas Agrícolas proporcionou ao Gammon desengavetar e viabilizar mais um dos seus projetos: a Escola Agrícola (ÁLBUM COMEMORATIVO, 1958).

Na ocasião Gammon proferiu as seguintes palavras: “Esta Escola terá, provavelmente, vasta influência na vida e na história desta parte do Estado de Minas”. Um ano depois, em 1909, o campus da Escola Agrícola se concretizou. Com a aquisição da fazenda Maniçoba foi possível, graças à ajuda do Sr. José Custódio da Veiga, um dos animadores da obra educacional. A Escola Agrícola se consolidava. Edifícios, laboratórios, acomodações foram surgindo e melhorando o já existente. O prédio principal da Escola Agrícola Álvaro Botelho, hoje museu, teve lançada a sua pedra fundamental em 04 de julho de 1920. Autoridades se fizeram presentes, inclusive da Embaixada Americana. Os governos Estadual e Federal apoiavam a Escola, concedendo subvenções e lhe conferindo o reconhecimento oficial.

Dois anos depois, em 1922, foram inaugurados três prédios, “Álvaro Botelho” - atual museu, o “Carlos Prates”, e a casa do diretor.

A direção da Escola Agrícola foi confiada ao Benjamin Harris Hunnicutt. Este, empreendedor e inovador, foi um dos principais responsáveis pelo pioneirismo da Instituição ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS em vários setores como foi mostrado aqui.

Benjamin Harris Hunnicutt, após realizar obra notável em Lavras, contribuindo para que a Escola Agrícola de Lavras se tornasse a melhor do ramo no País, posteriormente se tornou Reitor e Presidente do Mackenzie College, por muitos anos (NOGUEIRA, 1993).

A ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS preparou centenas de brasileiros, dos diferentes recantos do País, alguns dos quais se tem destacado em cargos como: secretários da agricultura, ministros da agricultura, diretores de órgãos vinculados às questões do setor agrícola e ainda quadros de docentes para a própria Escola Agrícola e outras Instituições de Ensino Superior.

Em 1963, em dezembro, a Escola Agrícola foi federalizada, face ao impasse de desaparecer o sonho, ou continuá-lo, concretizá-lo por outras mãos, a direção do Gammon decide proceder a gestões no sentido de federalizar a Escola Agrícola. Debalde a federalização, os prédios, os professores, todo o espaço físico que ela abarca, é uma prova incontestada da grandeza do Gammon.

Com a efetivação desta escola agrícola, uma série de valores vai também se formando e se consolidando em seu interior, o que a tornou uma instituição. Toda organização que produz e mantém valores, tornando-os cotidianos em suas práticas administrativas, institucionaliza uma cultura determinada por estes valores e também institucionaliza-se, enquanto legitima suas ações a partir desta cultura. A Escola Agrícola de Lavras foi efetivada por

valores de uma ética protestante, que elegiam uma cultura organizacional centrada em um trabalho racional, em uma visão de progresso do mundo, de amor à Pátria, de valorização da instrução, aliados a outros valores próprios da teologia reformada que marcariam a memória da instituição para a sua posteridade (ANDRADE, 2006).

Para concluir, vale registrar que o Gammon também se sobressaiu no Esporte. A História do Gammon registra nomes gammonenses esportistas que levaram seu nome além de fronteiras do Brasil: campeões de atletismo-pan-americano, sul-americanos, brasileiros, saíram de suas quadras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da sistematização e classificação do material histórico disponível nos jornais, periódicos, livros, folhetos, prospectos, atas de reuniões e peças, este trabalho buscou reunir dados sobre o percurso dos missionários em Lavras, proporcionando uma visão paralela entre e a implementação da educação protestante e o crescimento educacional do município.

Diante do objetivo proposto na realização desse trabalho foi possível conhecer as modificações socioculturais geradas pelos ideários educacionais em Lavras. Nessa perspectiva, a religião e a educação apresentam sintomas do impacto das transformações provenientes das dificuldades do Estado de assegurar os direitos à população, torna-se notável a presença da influência religiosa acompanhada por uma diversificação das práticas. A relação entre Estado e Igreja se caracteriza em uma conquista estrutural da modernidade, que se perde em meio às lacunas, como a separação entre o público e o privado, criando espaços mistificados, nos quais novos movimentos sociais e conquistas estão se formando.

A história em seu caminhar tem aplaudido o nome daqueles para o qual foi dedicado e ainda contribui para o enriquecimento e desenvolvimento dos cidadãos. A pesquisa histórica nos permitiu o desejo de vasculhar os baús, se aprofundar na busca de novos dados, em ricos depoimentos, registros fotográficos e acima de tudo preservar a história, principalmente a de Lavras. O resgate histórico, além de suas inúmeras funções, não permite que a modernidade e suas tecnologias a desprezem e a esqueça. A pesquisa documental, neste sentido recupera a idéia de que só se entende o presente conhecendo o passado, bem como a idéia de que não seríamos, se o passado fosse outro.

A missão Presbiteriana em Lavras, começada em 1892 continua, apesar das mudanças ocorridas. Continua na memória, no feito de ser comunidade, na forma de pensar e fazer educação. Podemos perceber tais mudanças nas instituições escolares presentes no município, onde cada uma possui sua metodologia e sua singularidade, seja no ensino laico, católico, protestante e outros não menos importantes.

Podemos considerar as mudanças, algumas conjunturais e outras intencionais durante todo o processo de formação do legado protestante em Lavras. Mas a decisão de transferir a Escola para Lavras foi fundamental. O entendimento que Lavras por ter a última estação do trem se transforma na possibilidade de um futuro a ser marcado pela educação. Por ali chegavam ideias novas e práticas políticas diferenciadas e, Lavras teve a possibilidade de inovar e crescer antes de demais localidades. A presença e a extrema dedicação dos missionários no município deram uma contribuição indiscutível para o desenvolvimento dos cidadãos que residiam na cidade e para todo país. Podemos compreender diante dos resultados dessa pesquisa que deste cenário educacional e religioso conflituoso, foram criados espaços para a inserção de métodos doutrinadores vinculados ao ensino. Desenvolver uma metodologia de ensino, uma vez que integra o currículo escolar, apropriada à natureza de seus objetos e objetivos, ao imaginário e aos universos simbólicos das tradições, da cultura e religiosidade contemporâneas, o que demanda uma especial valorização e cuidado com a questão da linguagem, ou seja, pela natureza da experiência religiosa, seja pelas características da sociedade contemporânea.

Podemos resgatar do período de 1832 – 1938, os principais educadores do município como, Samuel Gammon, Carlota Kemper, Azarias Ribeiro, Firmino Costa, entre outros, que contribuíram imensamente para a história de Lavras, a verdadeira essência de ser professor educador. E que a função de ser

professor, derruba as barreiras da sala de aula, do lápis e papel, e segue através de sonhos e desejos de um educador. Talvez sem a presença dos agentes mais importantes da nossa sociedade, a história lavrense seguiria por outro rumo, e perderia grande parte de sua riqueza intelectual e até econômica.

Que a realização desse estudo histórico a respeito da cidade de Lavras também possa despertar a vontade de muitos estudiosos e cidadãos em entender porque “Lavras é o que é”, e com essa compreensão do passado podemos partilhar e traçar as metas para um futuro próspero. Com toda essa expectativa que a pesquisa histórica nos presenteia, almejo diante de um país com toda a sua fragilidade, comum a muitos outros, que pessoas tenham interesse em pesquisar o passado, não somente em serviços acadêmicos, em Universidades, mas que consista em um trabalho pessoal, de resgate a suas raízes e sua própria identidade.

Em tempo, e título de exemplificar alguns dados, anexamos neste trabalho, imagens de algumas personalidades que deram luz ao período descrito na pesquisa, bem como retratos de locais que serviram e servem, ainda hoje, de plataforma de estudo e de experiências educativas no município de Lavras.

REFERÊNCIAS

ACRÓPOLE – Órgão de Divulgação Cultural da Tribuna de Lavras, nº 35
(Ano IX - 1/88), 6 de agosto de 1988.

ALVES, R. **O que é religião**, 2^a edição. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros passos)

ANDRADE, J. A. **Lavras sua história, sua gente**. Lavras: Studio Gráfica e Editora. Janeiro – 2002.

ANDRADE, T. O. **Memória e história institucional**: o processo de constituição da Escola Superior de Agricultura de Lavras – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS - (1892 – 1938). 2006. 141p. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG.

ARRUDA, G. P. **Álbum Comemorativo** do 89º Aniversário do Instituto Gammon e Cinquentenário da ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS. São Paulo, Habitat Editora Ltda, 1958.

AZEVEDO, F. **A cultura brasileira**, 5ª edição, São Paulo: Melhoramentos, Editora USP, 1971.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70, 1977.

BENCOSTA, Marcus Levy Albino. **Ide por todo o mundo**: a província de São Paulo como campo da missão presbiteriana 1869 – 1892. Campinas: CMU/ UNICAMP, 1996.

BERGER, M. A. Igreja x Educação: O papel do colégio Nossa Senhora de Luordes na formação da elite feminina. **Cadernos de História da Educação**. Sergipe, nº. 3, jan./dez. 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber**. In Bourdieu, Pierre. A economia das trocas simbólicas (org. Sérgio Miceli). 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992, p.79-98.

CARVALHO, I. M. **Escolas confessionais e educação: presbiterianismo em Lavras, MG**. 2009. (tese: Mestrado). Universidade São Marcos, São Paulo. 2009.

COMISSÃO PRESBITERIANA UNIDA DO CENTENÁRIO – CPUC – **Sub-Comissão do Livro do Centenário. Presbiterianismo no Brasil: 1859 – 1959**. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1959.

COSTA, F. **Órgão de Divulgação Cultural da Tribuna de Lavras**. Nº 29, Ano VII, 1/80. Lavras, 23 de agosto de 1968.

_____. Boletim Quinzenal do grupo escolar de Lavras. **Revista vida escolar**, Lavras, n. 1, mai./nov. 1908. Disponível em: <<http://www.museu.ufla.br/Vida1.htm>> Acesso em: 26 de ago. 2013.

GAMMON, C. **Assim Brilha a Luz – A vida de Samuel Rhea Gammon**. São Paulo: Cultura cristã, 2003.

GAMMON, R. Diário de Rhea Gammon. Publicado em **Revista Lavras Cultura**, 1986. Disponível em: <http://www.museu.ufla.br/>. Acesso em 15 de set. 2011.

GUTIERRES, E.A. **Eduardo Carlos Pereira (1855-1923) e o projeto educacional Presbiteriano no Brasil**. 2010. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringa. 2010.

HABERMAS, Jürgen *Entre Naturalismo e Religião: estudos filosóficos*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2007.

HACK, O. H. **Protestantismo e Educação Brasileira: presbiterianismo e seu relacionamento com o sistema pedagógico**. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1985.

LOPES, E. M. T. & GALVÃO, A. M. de O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAGALHÃES, J. Um contributo para a História do processo de escolarização da sociedade portuguesa na transição do antigo regime. **Revista Educação, Sociedade & Cultura**. N° 5. 1996, 7-34.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**, tradução Gaetano Lo Mônaco; revisão técnica da tradução e revisão geral Paolo Nosella, 13ª edição, São Paulo: Cortez, 2010.

MATOS, A. S. **Grande evangelista e educador em Lavras, Minas Gerais.** Vultos presbiterianos (XIV). Lavras, 1999.

NERI, M.C. **Novo Mapa das Religiões.** Rio de Janeiro: FGV - CPS, 2011.

NOGUEIRA, M.G. **Instituto Gammon: memória e história.** 1993. 45p. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Marília.

OLIVEIRA, D.E.P. **Lavras, 111 anos: a influência americana na história e na cultura de Lavras.** Suplemento Acrópole. Separata da Tribuna de Lavras. Editor Redator Silvio do Amaral Moreira (Bi-Moreira) – N.22 (ANO V - 4/79). Lavras, 1979.

OLIVEIRA, S. W. Datas importantes para o Instituto Gammon, In: O Instituto (Jornal Gammonense) – Lavras, 21 de agosto de 1992, p.2.

RIBEIRO, B. **Protestantismo e Cultura brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil.** Casa Editora, 2008.

ROSADO, V.U. **Um sonho que durou 23 anos. Lavras – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS,** 1987.

ROSSI, Michelle Pereira da Silva. **Dedicado à Glória de Deus e ao Progresso Humano: A Gênese Protestante da Universidade Federal de Lavras - UFLA (Lavras, 1892-1938) (tese: doutorado).** Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VEIGA, C. G. **Historiografia da Educação de Minas Gerais: Uma história regional?** In: LOPES, A. A. B. M; GONÇALVES, I. A. FARIA FILHO, L. M.; XAVIER, M. C. (Orgs) **História da Educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**: Foucault revoluciona a História. Tradução de Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. 2 ed. Brasília, editora Universidade de Brasília, 1992.

VILAS-BÔAS, E. F. **Origens da educação protestante em Sergipe: 1884-1913**. 2001. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju. 2000.

WEBER, Max. 1991. **Economia e sociedade**: Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. Editora UNB. Brasília.

_____. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**: São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ANEXOS

Anexo 1: Fotografias

Samuel Rhea Gammon



Carlota Kemper



Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história”.

Monsenhor Domingos Evangelista Pinheiro



Firmino Costa



Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história”.

Colégio Nossa Senhora de Lourdes – Anos 60



2009



Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história”.

Escola Firmino Costa – 1907



2009



Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história”.

O Prédio do Instituto Gammon, cuja entrada foi denominada por Samuel Rhea Gammon de: "A Porta da Oportunidade".



2009



Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história”

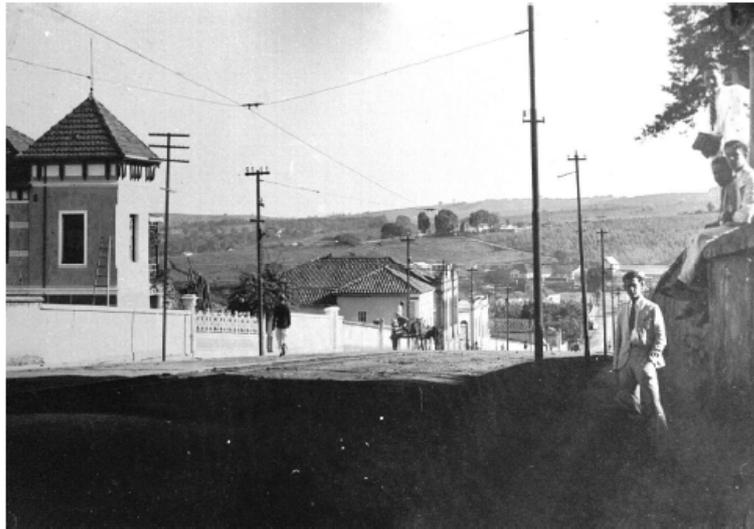
Aniversário de 50 anos da ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA
DE LAVRAS - 1958



2009

Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história”.

Avenida Pedro Salles – Anos 40



2009



Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história”.

Praça Dr. Augusto Silva - 1958



2009



Fonte: Projeto realizado pela Escola Municipal Álvaro Botelho “Lavras 178 anos de história

Anexo 2: Saudação Bi Moreira ao Gammon

Saudação ao Gammon

Saúdo-te, Gammon, não só pelo que és, mas sobretudo, pelo que representas.

Saúdo o teu presente, meditando sobre o teu passado e pensando no teu futuro.

Vejo-te nas gerações que já passaram, na geração que pulsa no presente e antevejo-te nas gerações que não de vir.

Porque eu te saúdo pelos 96 anos "bem vividos"; pela honestidade dos teus princípios, cuja firmeza tem tornado possível a tua vida: o começo, a consolidação e o desenvolvimento da tua obra.

A tua alma, verde como a tua bandeira, já esbarrou tropeços, mas nunca amargou a desesperança porque te edificaste na rocha, não simplesmente na rocha do terreno aqui da chácara Dr. Jorge, porque, antes e depois dela, tu te estribaste na pedra angular do ideal, que tens perseguido desde os idos de 1869, seja dirigido por Lane ou Morten, Gammon ou Knight, Hunnicutt ou Baker, Wheelock ou Calhoun, Sinton ou Castelo, já que qualquer um deles, ou todos eles, assim como outros diretores, professores e funcionários, têm sido apenas instrumentos, que se têm colocado a serviço de um ideal, que, apesar de velho, tem o condão de robustecer-se através dos anos.

Ontem foram uns a animar as tuas tertúlias literárias, ou a comandar os teus jornais, ou a liderar os teus esportes, ou a reger as tuas fanfarras; hoje são outros, muitos a exercerem essas funções por força da hereditariedade e outros iniciando uma tradição para suas famílias, inscrevendo os seus nomes nas páginas da história gammonense.

E ontem, como hoje e amanhã, ninguém saberá explicar como é que entrou nessas páginas, mas sabendo todos exprimir a sua satisfação por haverem gasto um pouco de suas energias em favor de uma causa, que não visa a outro fim senão o de concorrer para o bem-estar coletivo.

Dando, todos, uma explicação para o fato de após anos e anos de ausência, terem diante de si, clara e nítida como talvez nunca a tivessem enxergado quando aqui estavam, aquela frase-lema: "Dedicado à Glória de Deus e ao Progresso Humano".

Porque o Gammon tem procurado ser isso e isso têm sido aqueles que um dia frequentaram e, o que é mais, um dia aprenderam a amar esta casa.

É exatamente por isso que te saúdo, Gammon.

Bi Moreira

1965 - Ano do Centenário do Dr. Gammon.

Anexo 3: “Datas importantes para o Instituto Gammon”

1868 – Em meados do ano chega ao Brasil o Reverendo George Nash Morton e escolhe Campinas, SP, para sede da Missão Sul no Brasil

1869- Volta ao Brasil o Ver. George Nash Morton, acompanhado de sua esposa, trazendo consigo, como missionário o Ver. Edward Lane.

1869 – Fundação do Colégio Internacional. O Reverendo Morton é o Diretor.

1871- O Reverendo Edward Lane vai aos Estados Unidos e traz consigo as professoras Nannie Henderson e Mary V. Kirk.

1874- Inauguram-se os prédios do Colégio Internacional

1879 – Reverendo Morton passa a direção do Colégio para o Reverendo John W. Dabney.

1882- Chega ao Brasil, para juntar-se a Missão, Miss Carlota Kemper.

1885- Reverendo Flaminio A. Rodrigues assume a direção do Colégio.

1889 – Chega ao Brasil o Reverendo Samuel Rhea Gammon, a 25 de dezembro.

1890 – O colégio, pela primeira vez, paralisa suas atividades em virtude do surto da febre amarela em Campinas, SP (janeiro-fevereiro)

Reverendo Samuel Gammon assume a direção do Colégio.

Fundada a Imprensa do Colégio. Dr. Horace Allyn, pastor, médico e tipógrafo veio para o Brasil para acioná-la. Na imprensa produziu-se durante muito tempo “O Púlpito evangélico”.

1892 – Falece o Reverendo Edward Lane (26-03), de febre amarela.

Falece o Reverendo John Boyle (04-10), em Bagagem, MG. Reverendo Boyle veio a Lavras junto com o Reverendo Gammon para alugar a chácara do Colégio neste mesmo ano.

Gammon assume a coordenação da Missão. Era o mais velho dos homens (26 anos).

Início da mudança para Lavras (30-11)